

Armand Guibert e as edições francesas da poesia de Fernando Pessoa (1955-1966)

[Armand Guibert and the French poetry editions of Fernando Pessoa, 1955-1966]

Fernando Carmino Marques*

Palavras-chave

Correspondência, Armand Guibert, Tradução, Edição, Poesia, França.

Resumo

Neste artigo destacamos a importância da correspondência entre os herdeiros de Fernando Pessoa e o exegeta tradutor francês Armand Guibert relativa a edições da poesia de Fernando Pessoa em França. Um conjunto de cartas que nos permite compreender as sucessivas etapas da afirmação internacional da obra de Fernando Pessoa.

Keywords

Correspondence, Armand Guibert, Translation, Edition, Poetry, France.

Abstract

In this article we emphasized the importance of correspondence between the heirs of Fernando Pessoa and the exegete French translator Armand Guibert regarding the editions of the poetry of Fernando Pessoa in France. A set of letters that allow us to understand the successive stages of the international affirmation of Fernando Pessoa's work.

* Instituto Politécnico da Guarda – Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI).

O espólio N106 da secção de reservados da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), que faz parte do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea (ACPC), reúne, fundamentalmente, vasta correspondência entre os herdeiros de Fernando Pessoa e alguns responsáveis por edições da sua obra: no Brasil, pela Nova Aguilar (a partir de 1960) e demais editoras; em França, através do seu tradutor e exegeta Armand Guibert; na Argentina, pela Compañía General Fabril, com edição de poemas de Pessoa da responsabilidade de Rodolfo Alonso, em 1961; nos Estados Unidos, em 1977, por intermédio da poetisa norte-americana Elizabeth MacKlin. Nesta correspondência, que cobre um período de 30 anos, aproximadamente, encontram-se ainda diversos pedidos de autorização para publicação de poemas de Pessoa em publicações de diferentes origens.

Direta ou indiretamente relacionadas com edições em França, no espólio encontra-se uma quinzena de cartas escritas durante um período de tempo de vinte e três anos. Dado o interesse desta correspondência no que à afirmação internacional da obra de Pessoa diz respeito, é sobre ela que incide este artigo.

A primeira destas cartas data de janeiro de 1955 e a última de novembro de 1978. Através desta correspondência, é possível seguir a relação que se estabelece entre o tradutor e os herdeiros de Fernando Pessoa (Henriqueta Madalena Nogueira dos Santos Rosa Dias, irmã do poeta, e seu marido, o coronel Francisco José Caetano Dias), mas também outros aspetos importantes, como as dificuldades encontradas pelos tradutores junto dos editores, no esforço de afirmação da obra de Pessoa em França ou a atividade desenvolvida por Guibert, a fim de divulgar junto do público de língua francesa o autor dos heterónimos. O conjunto inclui ainda cartas dos editores Pierre Seghers (1955), Gallimard (1966) e Fata Morgane (1978) solicitando autorização para editar, tal como duas cartas de Francisco José Caetano Dias a Armand Guibert, uma delas informando sobre a homenagem realizada em Lisboa aquando do 25.º aniversário da morte do poeta.

De relevo, no espólio encontra-se ainda a carta de recomendação de Pierre Hourcade, datada de 12 de janeiro de 1955, em que apresenta Armand Guibert aos herdeiros do poeta e nos informa de um projeto que por falta de tempo nunca chegou a concluir: uma antologia francesa dos poemas de Pessoa e heterónimos.¹

Escrita em francês e português, a correspondência, além de revelar as sucessivas etapas percorridas até ao reconhecimento internacional da obra de Fernando Pessoa, deixa acima de tudo evidente o entusiasmo de quem durante a segunda metade do século XX foi, em França, um dos seus principais divulgadores: Armand Guibert. Seja através da publicação das suas traduções, que incluem sempre um prefácio de sua autoria, seja pelas diversas atividades que a ela dedicou. A fim de assinalar a importância deste espólio, seguiremos a ordem cronológica da correspondência entre os seus destinatários.

¹ Sobre Pierre Hourcade, ver MARQUES (2016).

Na tradução da primeira destas cartas que se encontra no espólio (datada de 9 de janeiro 1955)², Guibert, dirigindo-se ao coronel F. José Caetano Dias, solicita a autorização para as primeiras edições da poesia de Fernando Pessoa em França, dando ao mesmo tempo a conhecer os demais intervenientes que contribuiram para a concretização do projeto, nomeadamente Adolfo Casais Monteiro e Pierre Hourcade. Apresentando-se, Guibert escreve:

Tenho, por gosto pessoal e da forma mais espontanea, traduzido em francês algumas das suas obras, as mais representativas, e acabei, apesar das dificuldades que representa a edição (evidentemente não comercial) dum poeta estrangeiro, ainda desconhecido em França, por interessar nos meus projectos dois editores parisienses.³

(Carta de 9 de janeiro de 1955; ver Carta 1)

Ainda quanto a este primeiro pedido junto dos herdeiros de Pessoa, encontram-se, como referimos, duas outras cartas, uma de Pierre Hourcade, outra do editor Pierre Seghers.

Na sua apresentação, Hourcade destaca a confiança que Armand Guibert lhe merece e a competência que lhe reconhece para levar a efeito uma tradução digna do original:

Ora, este projecto [de edição francesa] foi recuperado e é sobre o ponto de o rematar graças aos esforços persistentes, desde há dez anos, de um meu amigo, o escritor Armando Guibert, que foi durante a guerra meu colega no Instituto de Lisboa e que depois se instalou em Paris⁴. O Sr. Armando Guibert, ao qual atesto com prazer as qualidades de escritor, o perfeito conhecimento da língua portuguesa e ajuntarei, o culto que ele dedica à memória de Fernando Pessoa.

(Carta de 12 de janeiro de 1955; ver Carta 2)

Dois dias depois de ter recebido carta de Pierre Hourcade, F. Caetano Dias recebe a carta da editora Seghers, na qual ficamos a conhecer as condições em que se realizou uma das duas edições da obra de Pessoa nesse ano de 1955, porque foram duas: Fernando Pessoa, *Ode Maritime*, préface et traduction par Armand Guibert, Paris: Seghers, 1955⁵ e *Bureau de tabac et autres poèmes*, préface et traduction par Armand Guibert, Paris: Éditions Caractères, 1955. Através dela verifica-se o papel desempenhado por Casais Monteiro:

² Em alguns dos datiloscritos que se encontram no espólio aparece a indicação “Tradução”. Nos casos em que existe somente o original francês a tradução é da minha responsabilidade.

³ Segundo Judith BALSÓ (2005: 70), a primeira tradução da poesia de Fernando Pessoa por Guibert terá sido publicada em 15 de fevereiro de 1942 no jornal *Tunisie Française*; cf. PESLIER (2019).

⁴ Armand Guibert terá permanecido em Lisboa entre 1941 e 1943 (RIVAS, 2005: 39-40).

⁵ Reeditado em 1980 pela editora Fata Morgane.

Nós interessamo-nos, desde há muito tempo, na obra notável de FERNANDO PESSOA. Em 1953, o nosso amigo, Sr. Casais Monteiro tinha-vos já dado conhecimento que desejaríamos publicar, em tradução francesa, um texto deste grande poeta. V. Ex^a quiz ter a bondade de dar a vossa autorização a este projecto e o Sr. Casais Monteiro deu-nos conhecimento.

(Carta de 14 de janeiro de 1955; ver Carta 3)

Ao seguirmos cronologicamente esta correspondência, verificamos que quatro anos depois, em abril de 1959, graças à persistência de Armand Guibert, a afirmação da obra de Pessoa em França se vai concretizando. Escrita em francês (contrariamente às cartas anteriores que são traduções, devidamente assinaladas), nesta carta Guibert informa F. Caetano Dias sobre a evolução da recepção da obra de Pessoa junto dos editores franceses e solicita que lhe seja disponibilizado novo material para futuras edições. Esta carta é também relevante na medida em que refere o contributo de alguns nomes para os seus projetos editoriais, como Albert Camus e Jorge de Sena, entre outros:

En outre, je vais donner cette année même à une jeune maison d'éditions de poésie un nouveau florilège intitulé *ODE TRIOMPHALE et Autres Poèmes* (une sélection d'Alvaro de Campos). Chez un autre éditeur j'ai donné en lecture, de façon peut être optimiste, l'œuvre complète, par mes soins traduite, d'Alberto Caeiro (*O GUARDADOR DE REBANHOS et POEMAS INCONJUNTOS*). Mon ami Albert CAMUS, Prix Nobel 1957, s'intéresse personnellement à cette entreprise.

Il semble que ma longue patience obtienne enfin sa récompense : je suis en effet saisi d'une demande de M. Pierre Seghers, l'éditeur de *L'ODE MARITIME*, lequel me convie à écrire un ouvrage intitulé FERNANDO PESSOA pour sa célèbre collection "Poètes d'Aujourd'hui".

(Carta de 9 de abril de 1959; ver Carta 4)

De facto, em 1960 foram publicados dois volumes: Fernando Pessoa, *Ode Triomphale et autres poèmes* [de Álvaro de Campos], présentation et traduction par Armand Guibert, Paris: Pierre Jean Oswald, 1960 (além da "Ode Triunfal" a coletânea inclui outros seis poemas de Álvaro de Campos), e Fernando Pessoa, *Le Gardeur de Troupeaux et les autres poèmes* [d'Alberto Caeiro], préface et traduction par Armand Guibert, Paris: Éditions Gallimard, 1960.

A carta anterior obteve resposta em 21 de abril de 1959. Em nome da família do poeta, F. Caetano Dias agradece as iniciativas de Guibert, "Sa famille vous est très reconnaissante de votre action à ce sujet" [A sua família fica-lhe muito reconhecida pela sua ação a esse propósito], ao mesmo tempo que o aconselha a contactar Maria Aliete Galhoz, que nessa altura preparava a edição brasileira da poesia de Fernando Pessoa para a editora Aguilar.

En ce qui concerne l'oeuvre que vous allez écrire, vous pourriez prendre des renseignements auprès de la Dr. Maria Aliete Dorés – Avenida Madrid, n.º. 24, 4 Esq.º. Lisboa, laquelle certainement vous les prêterais volontiers. Cette dame travaille à présente dans une [sic]⁶ ouvrage semblable, destine au Brésil.

(Carta de 21 de abril de 1959; ver Carta 5)

Um ano depois, em 1960, as cartas perdem a sua formalidade e passam a iniciar-se por frases que evidenciam a estima recíproca dos intervenientes: ao impessoal Ex.º Senhor, e outras semelhantes fórmulas de distanciamento cortês, sucedem-se expressões de reciprocidade e confiança, como “meu Coronel e amigo”, e “prezado amigo”, por exemplo.

Além dos pedidos de documentação para futuras edições junto dos familiares do poeta, o exegeta e tradutor revela-se também importante ao informar sobre a evolução da receção de obra de Pessoa em França e sobretudo sobre as próprias iniciativas que a esse propósito vai realizando:

Aurais-je le temps et le très grand plaisir de vous voir ? Dans le cas contraire, pourriez-vous avoir la bonté de m'adresser les deux ou trois *photos* de Fernando Pessoa dont j'ai besoin pour mon article ?

(Postal de 3 de agosto de 1960; ver Carta 6)

Três meses decorridos, é a vez de F. Caetano Dias informar Guibert (certamente a pedido deste) sobre as iniciativas realizadas nesse ano em homenagem ao poeta aquando do 25.º aniversário da sua morte. Carta que se inicia por um afetuoso “prezado amigo” ao mesmo tempo que nos esclarece quanto à atitude da família de Pessoa em termos do interesse que a obra de Pessoa vai despertando entre os seus admiradores.

Em 27 de novembro desse ano, Caetano Dias escreve:

Muito gratos, eu e minha mulher, pelo muito interesse e esforços que tem despendido para que o nome do meu cunhado e irmão Fernando Pessoa seja não só conhecido no meio literário francês, como ser consagrado um grande Poeta.

Por motivos obvios, a família tem-se absterido de quaisquer manifestações, para evitar a exploração do interesse material que de tal podesse advir.

(Carta de 27 de novembro de 1960; ver Carta 9)⁷

A carta de Caetano Dias termina com o agradecimento pelo envio das edições francesas da “Ode Triunfal” e de “O Guardador de Rebanhos”: “Aproveito para agradecer a remessa da tradução ‘Ode Triomphale’ e ‘Le Gardeur de Troupeaux’”.

⁶ Neste caso e noutros afins, nos anexos, existe uma emenda e não a indicação [sic].

⁷ A transcrição desta carta encontra-se também no artigo (neste mesmo número) de Rui Sousa, que primeiro transcreveu a missiva em questão.

No ano seguinte, numa tonalidade bem diferente, em extensa carta a F. Caetano Dias, Guibert exprime, em francês, o seu desagrado ao verificar que o seu empenho na afirmação da obra de Pessoa não obtém o reconhecimento que julga merecer junto dos representantes do S.N.I. em Portugal. Atitude que suscita nele a seguinte reação:

J'ai un nouvel indice de cet état d'esprit : un long article sur Fernando Pessoa qui a paru dans le Bulletin Portugal – DOCUMENTS destiné aux pays de langue française. Je n'en ai pas sous les yeux le texte, qui est resté à Paris, mais j'en ai conservé un souvenir très précis. Son auteur – anonyme – s'adressant, je le répète, à un public de langue française, a rédigé sa présentation avec un art consommé, cet art qu'on appelle chez nous, à tort ou à raison du *jésuitisme*, et qui consiste à taire autant qu'à exprimer. Il faut croire qu'il ne pardonne pas d'avoir consacré douze ans de ma vie à Fernando Pessoa, car s'il donne un bref coup de chapeau à l'"infatigable Armand Guibert" il le met sur le même pied, dans une énumération de plusieurs noms, que certains auteurs qui lui ont consacré au maximum deux heures.

(Carta de 12 de julho de 1961; ver Carta 10)

Mais adiante, na mesma carta, Guibert refere a atitude do poeta Alain Bosquet, que então dirigia a editora Caractères, a primeira a editar em França (1955) a poesia de Fernando Pessoa:

Il cite complaisamment l'opinion d'Alain Bosquet sur Pessoa, mais il ignore qu'Alain Bosquet l'a rédigée à la suite de plusieurs entretiens qu'il a eus avec moi, et au cours desquels je lui ai fait partager mon admiration. Quant à "l'infatigable A. G." ; qui a écrit des centaines des pages sur F.P. et lui a consacré une quinzaine de conférences, il n'est pas digne de voir une de ses phrases citées.

(Carta de 12 de julho de 1961; ver Carta 10)

Apesar desta constatação, Guibert continuava infatigavelmente o seu apostolado em louvor do poeta português, dando conta de uma nova iniciativa sua:

Voici quelque temps que je pousse l'éditeur P. Seghers à publier un disque Fernando Pessoa. Si j'obtiens avant mon départ une réponse favorable, j'espère que nous aurons l'occasion d'examiner ensemble ses offres le jour de mon passage à Lisbonne, car il y aura évidemment des conditions matérielles à régler.

(Carta de 12 de julho de 1961; ver Carta 10)

Projeto de disco junto do editor Seghers que aparentemente não se concretizou, pelo menos nos anos subsequentes. A esta carta segue-se um silêncio de quatro anos, período durante o qual Guibert continuou a traduzir e a publicar em diversas revistas poesia de Fernando Pessoa (cf. BALSÓ, 2005: 70-72).

De 1965, no espólio N106, da BNP, encontram-se duas cartas. Na primeira, datada de 6 de outubro, Guibert informa Caetano Dias sobre o resultado do seu pedido de colaboração junto de Maria Aliete Galhoz e, sobretudo, dá notícia de uma nova iniciativa sua: um projeto de edição da poesia de Álvaro de Campos, que três

anos mais tarde (1968) se concretizará. Quanto aos contactos com Aliete Galhoz, Guibert lamenta a ausência de respostas concretas aos seus pedidos de colaboração por parte da responsável pela edição do primeiro volume de obra poética de Pessoa pela editora Aguilar:

En janvier dernier, peut-être vous en souvenez-vous, je n'avais pas pu voir Madame Aliete Galhoz; nos échanges téléphoniques avaient été un peu décevants. La sentant fatiguée, je lui ai écrit quelques jours plus tard, d'Espagne ou du Maroc. Par un retard incompréhensible de la poste, je n'ai reçu sa réponse que trois mois plus tard. Enfin, après une nouvelle correspondance, elle m'a écrit le 1er mai, en m'annonçant très aimablement qu'elle m'envoyait un exemplaire de O BANQUEIRO ANARQUISTA.

(Carta de 6 de outubro de 1965; ver Carta 11)

Promessa de envio que aparentemente Aliete Galhoz não pôde cumprir, o que leva Guibert a solicitar a Caetano Dias informações precisas sobre a publicação de dois livros de Pessoa nesse ano, *O Banqueiro Anarquista* e *Quadras ao Gosto Popular*:

J'ai attendu, longtemps, très longtemps. N'ayant pas reçu l'ouvrage, j'ai écrit de nouveau le 17 août; le silence seul a suivi, si bien que je suis intrigué et alarmé. Par un journal, j'ai appris depuis lors la publication d'un nouvel ouvrage de Fernando Pessoa: impossible de trouver cela en France, d'autant que je suis, pour huit jours encore, à la campagne. Pourriez-vous me donner quelques indications bibliographiques sur les deux ouvrages?

(Carta de 6 de outubro de 1965; ver Carta 11)

Relativamente às suas iniciativas, Guibert revela a intenção de editar uma nova e mais completa coletânea de poemas de Álvaro de Campos, heterónimo de quem publicara em 1955 e 1960 alguns poemas:

Je me suis rendu à Paris cet été tout exprès, et j'y ai traduit la matière d'un nouveau recueil – tous les textes, comme *Passagem das Horas*, *Ode Marcial* etc., étant signés Alv. de Campos.

(Carta de 6 de outubro de 1965; ver Carta 11)

Se, dez anos depois das primeiras edições, o reconhecimento de Pessoa junto da crítica, escritores e poetas franceses parece, para Guibert, inquestionável, o mesmo não acontece junto dos editores, para os quais o aspeto comercial se afigura preponderante na escolha dos poetas a editar. Por esta mesma carta ficamos a saber de algumas das dificuldades que o exegeta francês teve de enfrentar:

Le plus difficile n'est pas fait: il va falloir maintenant chercher un éditeur, si toutefois vous m'autorisez à le faire. Pessoa en France est une valeur poétique incontestée, mais, hélas – du point de vue des éditeurs – pas une valeur pragmatique. Il va donc falloir lutter, implorer, se faire insinuant, patient, éloquent...

(Carta de 6 de outubro de 1965; ver Carta 11)

Na segunda carta de Outubro de 1965, começando por agradecer as informações que solicitara junto de Caetano Dias, Guibert volta a insistir nas dificuldades editoriais que sabe que vai encontrar ao propor a nova coletânea de poemas de Álvaro de Campos:

[...] je voudrais trouver un éditeur pour le nouveau recueil d'Alvaro de Campos dont je vous ai parlé. Je repris mon travail, corrigé, tapé à la machine des versions successives (des centaines de feuillets au total). Il me reste le plus ardu : l'accord d'un éditeur. Tout le monde – parmi les lettrés – dit admirer F. Pessoa, on me fait personnellement de grandes politesses, mais... les faits parlent d'eux-mêmes.

(Carta de 31 de outubro de 1965; ver Carta 12)

Dificuldades que o levam a pensar em associar ao seu projeto o nome de Vieira da Silva, um pintor que na altura beneficiasse de prestígio junto do público letrado francês e que pelas suas ilustrações pudesse ajudar a contornar a renitência dos editores:

Je songe à un atout possible: des illustrations signées d'un grand peintre, susceptibles d'intéresser les bibliophiles : d'où nécessité de nouvelles démarches.

(Carta de 31 de outubro de 1965; ver Carta 12)

Ao fim de uma década de esforços para ver reconhecida a obra de Pessoa, deve referir-se que o tom entusiasta do início das suas iniciativas cede o lugar a uma certa decepção perante a atitude dos editores:

Je n'ai rien à y perdre, tant les résultats matériels sont décevants. Si je n'avais la foi, il y a longtemps que j'aurais abandonné la partie. Il me reste seulement à souhaiter que mes démarches soient couronnées de succès.

(Carta de 31 de outubro de 1965; ver Carta 12)

Cerca de um ano depois, em agosto de 1966, é-nos dado a conhecer o resultado das diligências efetuadas pelo tradutor no sentido da publicação da coletânea em questão. Desiludido pelas respostas negativas que obteve, seja do pintor, em quem esperava encontrar a solução para a edição, seja dos responsáveis pelas editoras, escreve:

Vous le savez, j'ai depuis près d'un an un nouveau recueil de traductions de poèmes d'Alvaro de Campos, pour lequel j'ai sonné à plus d'une porte. J'ai essuyé de divers côtés des refus infiniment courtois, tempérés d'éloges et de regrets, mais le résultat était toujours négatif. De loin comme de près, j'écrivais, je provoquais des réponses, je faisais voyager le manuscrit... J'ai littéralement assiégé Vieira da Silva pour lui demander des illustrations, dans l'espoir que ce serait là un moyen sûr d'attirer un public riche (et peut-être snob). Toujours avec des éloges hyperboliques, elle a prétexté qu'elle avait du travail pour cinq ans...

(Carta de 18 de agosto de 1966; ver Carta 13)

Porém, para surpresa e satisfação do exegeta tradutor, o projeto acabaria por ser aceite pela editora Gallimard que, depois de *Le Gardeur de Troupeaux*, decide editar a primeira grande coletânea de Álvaro de Campos em França, composta por 37 poemas: Fernando Pessoa, *Poésies d'Alvaro de Campos*, traduit du Portugais et préfacé par Armand Guibert, Paris: Éditions Gallimard, 1968. Guibert anuncia essa novidade surpreendente do seguinte modo:

Sur le point de perdre cœur, j'ai fait une tentative ultime et désespérée auprès de la Librairie Gallimard, qui est, vous ne l'ignorez, une de toutes premières en France, mais avec laquelle je n'ai pas toujours eu des relations chaleureuses. Je n'étais guère optimiste. Or voici que, contre toute attente, je reçois de Gallimard une lettre d'acceptation.

(Carta de 18 de agosto de 1966; ver Carta 13)

Anunciada a boa notícia, Guibert procede, nesta carta e na subsequente, à descrição da sua iniciativa, revelando aspetos relativos a questões contratuais. Pela carta ficamos a saber a insignificante retribuição monetária que recebe pelas suas traduções e edições:

[...] en 1966, après six ans de vente de l'ouvrage précité, [*Le Gardeur de Troupeaux*] j'ai perçu à ce titre une somme inférieure d'un tiers à ce que m'a valu un seul article que j'ai écrit en juin dernier pour un hebdomadaire parisien à propos d'une exposition d'art nègre. L'article m'avait demandé une journée de travail et quelques feuilles de papier, alors que LE GARDEUR DE TROUPEAUX représentait des années de labeur, des corrections sans nombre, des centaines de lettres, de coups de téléphone, de visites, etc.

(Carta de 18 de agosto de 1966; ver Carta 13)

Guibert faz questão de acentuar junto de F. Caetano Dias que não é por interesse pessoal nem monetário que tem dedicado largos anos da sua vida à divulgação e reconhecimento da obra de Pessoa:

Je ne fais donc de mon apostolat en faveur de Pessoa ni une question d'intérêt ni un calcul matériel.

(Carta de 18 de agosto de 1966; ver Carta 13)

Na última carta que se encontra no espólio, Guibert agradece à família do poeta por prescindir dos direitos autorais em seu benefício:

Vous avez eu l'inspiration généreuse de mettre à ma disposition les droits d'auteur de 10% afférents à la première édition du recueil destiné à la collection bilingue "Poésie du monde entier" ; de tout cœur je vous en remercie, ainsi que tous les membres de la famille de Fernando Pessoa.

(Carta de 21 de outubro de 1966; ver Carta 14)

Atitude que ele interpreta como o reconhecimento da família do poeta pelos muitos anos de dedicação e empenho em louvor de Fernando Pessoa:

S'il n'y avait pas eu entre nous cet accord, 6% seraient revenus à la famille et 4% au traducteur, ce qui est à peine croyable, mais vrai...

(Carta de 21 de outubro de 1966; ver Carta 14)

Ao salientarmos na correspondência entre Caetano Dias e Guibert alguns dos aspetos que ganham relevo ao longo da sua leitura, podemos afirmar, sem correremos o risco de qualquer exagero, que este acervo, além de constituir um documento histórico de grande relevo, se assume também como um importante contributo para a compreensão da recepção da obra de Fernando Pessoa em França no início da segunda metade do século XX. Da leitura destas cartas sobressai também a urgência de um amplo e devido reconhecimento do papel desempenhado por Armand Guibert; de facto, as evidências que extraímos destas cartas fazem do seu contributo uma peça incontornável, sobretudo quando se pretender estudar uma mais ampla noção das etapas que foram necessárias para a afirmação internacional da obra de Fernando Pessoa.

ANEXOS

Chave dos símbolos

- espaço deixado em branco pelo autor
- * leitura conjeturada
- / / lição dubitada pelo autor
- † palavra ilegível
- < > segmento autógrafo riscado
- < >/ \ substituição por superposição, na relação <substituído>/substituto \
- < >[↑] substituição por riscado e acrescento na entrelinha superior
- [↑] acrescento na entrelinha superior
- [↓] acrescento na entrelinha inferior
- [→] acrescento na margem direita
- [←] acrescento na margem esquerda
- <†> riscado autógrafo ilegível

O texto sublinhado está reproduzido em itálico.

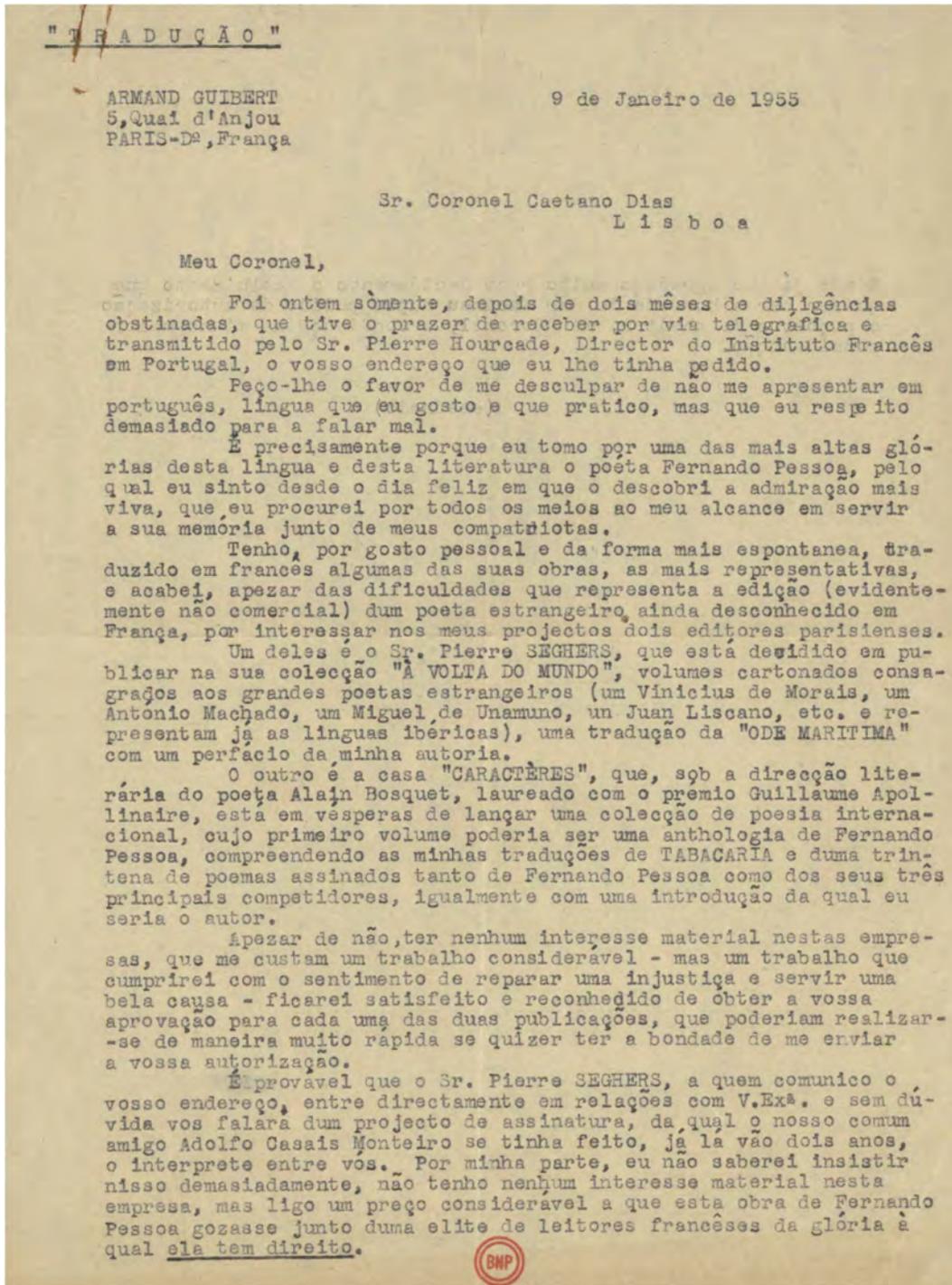


Fig. 1a. BNP/N106, carta de 9 de janeiro de 1955.

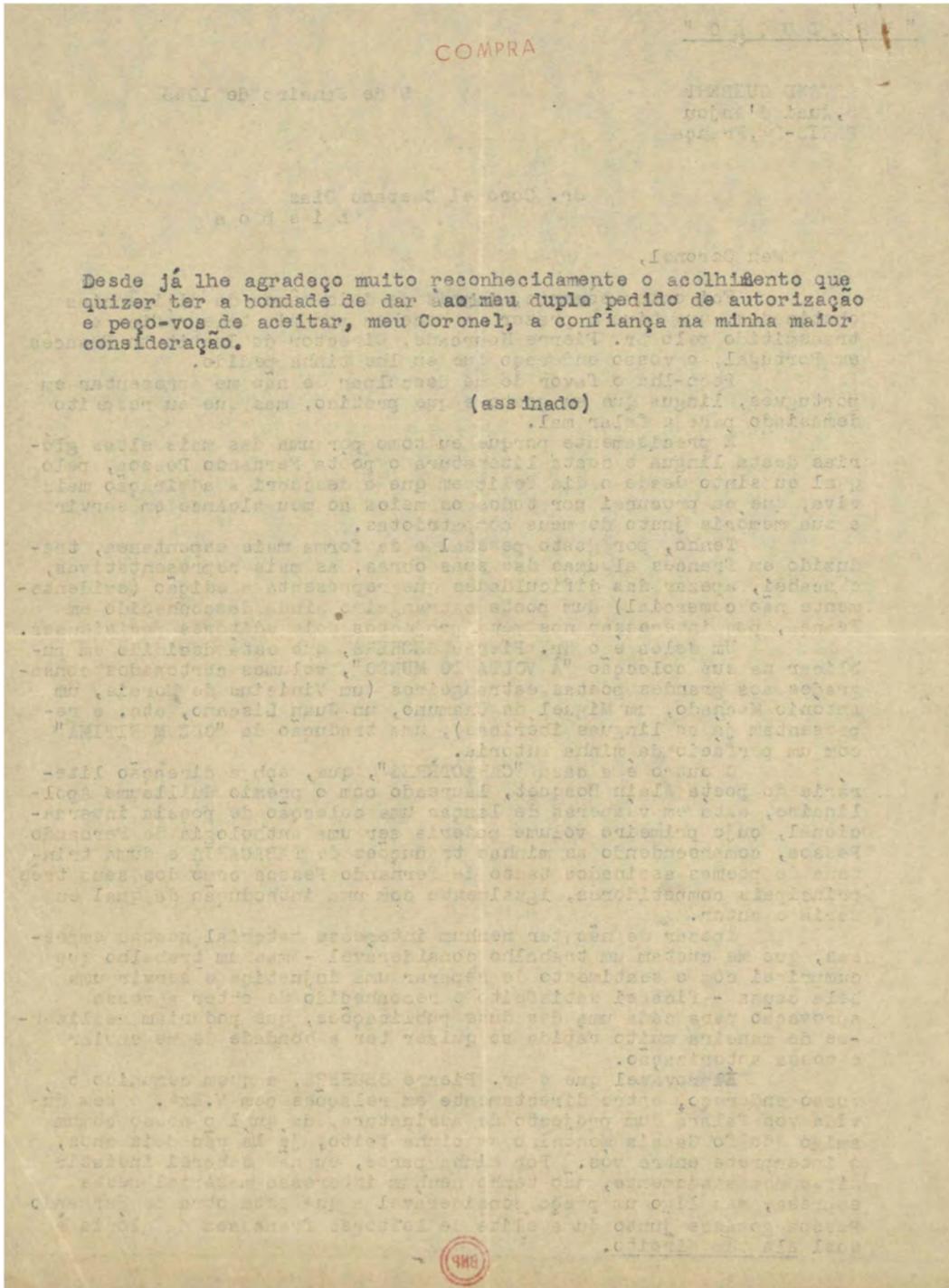


Fig. 1b. BNP/N106, carta de 9 de janeiro de 1955.

[CARTA 1]

“TRADUÇÃO”

ARMAND GUIBERT
5, Quai d’Anjou
Paris-Dº, França

9 de janeiro de 1955

Sr. Coronel Caetano Dias
Lisboa

Meu Coronel,

Foi ontem somente, depois de dois meses de diligências obstinadas, que tive o prazer de receber por via telegráfica e transmitido pelo Sr. Pierre Hourcade, Director do Instituto Francês em Portugal, o vosso endereço que eu lhe tinha pedido.

Peço-lhe o favor de me desculpar de não me apresentar em português, língua que eu gosto e que pratico, mas que eu respeito demasiado para a falar mal.

É precisamente porque eu tomo por uma das mais altas glórias desta língua e desta literatura o poeta Fernando Pessoa, pelo qual eu sinto desde o dia feliz em que o descobri a admiração mais viva, que eu procurei por todos os meios ao meu alcance em servir a sua memória junto de meus compatriotas¹.

Tenho, por gosto pessoal e da forma mais espontânea, traduzido² em francês algumas das suas obras, as mais representativas, e acabei, apesar das dificuldades que representa a edição (evidentemente não comercial) dum poeta estrangeiro ainda desconhecido em França, por interessar nos meus projectos dois editores parisienses.

Um deles é o Sr. Pierre SEGHERS, que está decidido³ em publicar na sua colecção “À VOLTA DO MUNDO”, volumes cartonados consagrados aos grandes poetas estrangeiros (um Vinicius de Moraes, um António Machado, um Miguel de Unamuno, um Juan Liscano, etc. e representam já as línguas ibéricas), uma tradução da “ODE MARITIMA” com um prefácio da minha autoria.

O outro é a casa “CARACTÈRES”, que, sob a direcção literária do poeta Alain Bosquet, laureado com o prémio Guillaume Apollinaire, está em vésperas de lançar uma colecção de poesia internacional, cujo primeiro volume poderia ser uma anthologia de Fernando Pessoa, compreendendo as minhas traduções de TABACARIA e duma trintena de poemas assinados tanto de Fernando Pessoa como dos seus três principais competidores, igualmente com uma introdução da qual eu seria o autor.

A pesar de não ter nenhum interesse material nestas empresas, que me custam um trabalho considerável – mas um trabalho que cumprirei com o sentimento de reparar uma injustiça e servir uma bela causa – ficarei satisfeito e reconhecido de obter a vossa aprovação para cada uma das duas publicações, que poderiam

realizar-se de maneira muito rápida se quizer ter a bondade de me enviar a vossa autorização.

É provável⁴ que o Sr. Pierre SEGHERS, a quem comunico o vosso endereço, entre directamente em relações com V.Ex.^a. e sem dúvida vos falará dum projecto de assinatura, da qual o nosso comum amigo Adolfo Casais Monteiro se tinha feito, já lá vão dois anos, o interprete entre vós. Por minha parte, eu não saberei insistir nisso demasiadamente, não tenho nenhum interesse material nesta empresa, mas ligo um preço considerável a que esta obra de Fernando Pessoa gozasse junto duma elite de leitores francêses da glória à qual *ela tem direito*.

Desde já lhe agradeço muito reconhecidamente o acolhimento⁵ que quizer ter a bondade de dar ao meu duplo pedido de autorização e peço-vos de aceitar, meu Coronel, a confiança na minha maior consideração.

(assinado)

[CARTA 1]

NOTAS

- 1 compat<d>/r\iotas
- 2 <d>/t\raduzido
- 3 de<t>/c\idido
- 4 É<l>provavel] a primeira letra "l" encontra-se sumida, como se tivesse sido apagada propositadamente.
- 5 acolhi<*p>/m\ento

[ORTOGRAFIA PÓS-AO90]

"TRADUÇÃO"

ARMAND GUIBERT
5, Quai d'Anjou
Paris-D^o, França

9 de janeiro de 1955

Sr. Coronel Caetano Dias

Lisboa

Meu Coronel,

Foi ontem somente, depois de dois meses de diligências obstinadas, que tive o prazer de receber por via telegráfica e transmitido pelo Sr. Pierre Hourcade, Diretor do Instituto Francês em Portugal, o vosso endereço que eu lhe tinha pedido.

Peço-lhe o favor de me desculpar de não me apresentar em português, língua que eu gosto e que pratico, mas que eu respeito demasiado para a falar mal.

É precisamente porque eu tomo por uma das mais altas glórias desta língua e desta literatura o poeta Fernando Pessoa, pelo qual eu sinto desde o dia feliz em que o descobri a admiração mais viva, que eu procurei por todos os meios ao meu alcance em servir a sua memória junto de meus compatriotas.

Tenho, por gosto pessoal e da forma mais espontânea, traduzido em francês algumas das suas obras, as mais representativas, e acabei, apesar das dificuldades que representa a edição (evidentemente não comercial) dum poeta estrangeiro ainda desconhecido em França, por interessar nos meus projetos dois editores parisienses.

Um deles é o Sr. Pierre SEGHERS, que está decidido em publicar na sua coleção "À VOLTA DO MUNDO", volumes cartonados consagrados aos grandes poetas estrangeiros (um Vinícius de Moraes, um António Machado, um Miguel de Unamuno, um Juan Liscano, etc. e representam já as línguas ibéricas), uma tradução da "ODE MARITIMA" com um prefácio da minha autoria.

O outro é a casa “CARACTÈRES”, que, sob a direção literária do poeta Alain Bosquet, laureado com o prémio Guillaume Apollinaire, está em vésperas de lançar uma coleção de poesia internacional, cujo primeiro volume poderia ser uma antologia de Fernando Pessoa, compreendendo as minhas traduções de TABACARIA e duma trintena de poemas assinados tanto de Fernando Pessoa como dos seus três principais competidores, igualmente com uma introdução da qual eu seria o autor.

Apesar de não ter nenhum interesse material nestas empresas, que me custam um trabalho considerável – mas um trabalho que cumprirei com o sentimento de reparar uma injustiça e servir uma bela causa – ficarei satisfeito e reconhecido de obter a vossa aprovação para cada uma das duas publicações, que poderiam realizar-se de maneira muito rápida se quiser ter a bondade de me enviar a vossa autorização.

É provável que o Sr. Pierre SEGHERS, a quem comunico o vosso endereço, entre diretamente em relações com V.Ex^a. e sem dúvida vos falará dum projeto de assinatura, da qual o nosso comum amigo Adolfo Casais Monteiro se tinha feito, já lá vão dois anos, o intérprete entre vós. Por minha parte, eu não saberei insistir nisso demasiadamente, não tenho nenhum interesse material nesta empresa, mas ligo um preço considerável a que esta obra de Fernando Pessoa gozasse junto duma elite de leitores franceses da glória à qual *ela tem direito*.

Desde já lhe agradeço muito reconhecidamente o acolhimento que quiser ter a bondade de dar ao meu duplo pedido de autorização e peço-vos de aceitar, meu Coronel, a confiança na minha maior consideração.

(assinado)

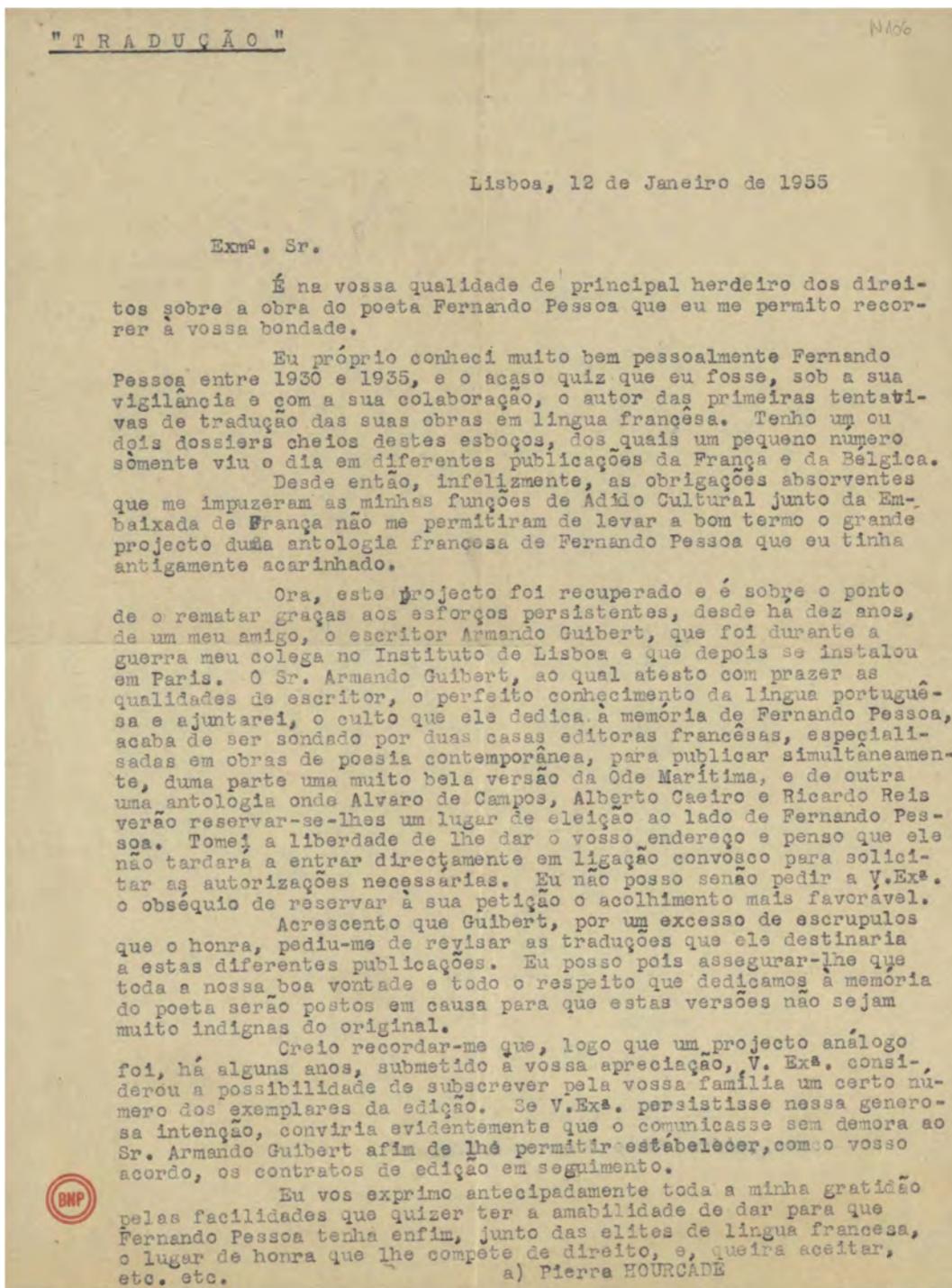


Fig. 2. BNP/N106, carta de 12 de Janeiro de 1955.

[CARTA 2]*“TRADUÇÃO”*

Lisboa, 12 de Janeiro de 1955

Exm^o. Sr.

É na vossa qualidade de principal herdeiro dos direitos sobre a obra do poeta Fernando Pessoa que eu me permito recorrer à vossa bondade.

Eu próprio conheci muito bem pessoalmente Fernando Pessoa entre 1930 e 1935, e o acaso quiz que eu fosse, sob a sua vigilância e com a sua colaboração, o autor das primeiras tentativas¹ de tradução das suas obras em língua francesa. Tenho um ou dois dossiers cheios destes esboços, dos quais um pequeno número somente viu o dia em diferentes publicações da França e da Bélgica.

Desde então, infelizmente, as obrigações absorventes que me impuzeram as minhas funções de Adido Cultural junto da Embaixada de França² não me permitiram de levar a bom termo o grande projecto duma³ antologia francesa de Fernando Pessoa que eu tinha antigamente acarinhado.

Ora, este projecto⁴ foi recuperado e é sobre o ponto de o rematar graças aos esforços persistentes, desde há dez anos, de um meu amigo, o escritor Armando Guibert, que foi durante a guerra meu colega no Instituto de Lisboa e que depois se instalou em Paris. O Sr. Armando Guibert, ao qual atesto com prazer as qualidades de escritor, o perfeito conhecimento da língua portuguesa e ajuntarei, o culto que ele dedica à memória de Fernando Pessoa, acaba de ser sondado por duas casas editoras francesas, especializadas em obras de poesia contemporânea, para publicar simultaneamente, duma parte uma muito bela versão da Ode Marítima, e de outra uma antologia onde Alvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis verão reservar-se-lhes um lugar de eleição ao lado de Fernando Pessoa. Tomei a liberdade de lhe dar o vosso endereço e penso que ele não tardará a entrar directamente em ligação convosco para solicitar as autorizações necessárias. Eu não posso senão pedir a V. Ex^a. o obséquio de reservar à sua petição o acolhimento mais favorável.

Acrescento que Guibert, por um excesso de escrúpulos que o honra, pediu-me de revisar as traduções que ele destinaria a estas diferentes publicações. Eu posso pois assegurar-lhe que toda a nossa boa vontade e todo o respeito que dedicamos à memória do poeta serão postos em causa para que estas versões não sejam muito indignas do original.

Creio recordar-me que, logo que um projecto análogo foi, há alguns anos, submetido a vossa apreciação, V. Ex^a. considerou a possibilidade de subscrever pela vossa família um certo número dos exemplares da edição. Se V. Ex^a persistisse nessa generosa intenção, conviria evidentemente que o comunicasse sem demora ao Sr.

Armando Guibert afim de lhe permitir estabelecer, com o vosso acordo, os contratos de edição em seguimento.

Eu vos exprimo antecipadamente toda a minha gratidão pelas facilidades que quiser ter a amabilidade de dar para que Fernando Pessoa tenha enfim, junto das elites de lingua francesa, o lugar de honra que lhe compete de direito, e, queira aceitar, etc. etc.

a) Pierre HOURCADE

[CARTA 2]

NOTAS

- 1 tenta<v>/t\ivas
- 2 <d>/F\rança
- 3 du<t>/m\ a
- 4 <j>/p\rojecto

[ORTOGRAFIA PÓS-AO90]

“TRADIÇÃO”

Lisboa, 12 de janeiro de 1955

Exm^o. Sr.

É na vossa qualidade de principal herdeiro dos direitos sobre a obra do poeta Fernando Pessoa que eu me permito recorrer à vossa bondade.

Eu próprio conheci muito bem pessoalmente Fernando Pessoa entre 1930 e 1935, e o acaso quis que eu fosse, sob a sua vigilância e com a sua colaboração, o autor das primeiras tentativas de tradução das suas obras em língua francesa. Tenho um ou dois dossiers cheios destes esboços, dos quais um pequeno número somente viu o dia em diferentes publicações da França e da Bélgica.

Desde então, infelizmente, as obrigações absorventes que me impuseram as minhas funções de Adido Cultural junto da Embaixada de França não me permitiram de levar a bom termo o grande projeto duma antologia francesa de Fernando Pessoa que eu tinha antigamente acarinhado.

Ora, este projeto foi recuperado e é sobre o ponto de o rematar graças aos esforços persistentes, desde há dez anos, de um meu amigo, o escritor Armando Guibert, que foi durante a guerra meu colega no Instituto de Lisboa e que depois se instalou em Paris. O Sr. Armando Guibert, ao qual atesto com prazer as qualidades de escritor, o perfeito conhecimento da língua portuguesa e ajuntarei, o culto que ele dedica à memória de Fernando Pessoa, acaba de ser sondado por duas casas editoras francesas, especializadas em obras de poesia contemporânea, para publicar simultaneamente, duma parte uma muito bela versão da Ode Marítima, e de outra uma antologia onde Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis verão reservar-se-lhes um lugar de eleição ao lado de Fernando Pessoa. Tomei a liberdade de lhe dar o vosso endereço e penso que ele não tardará a entrar diretamente em ligação convosco para solicitar as autorizações necessárias. Eu não posso senão pedir a V. Ex^a. o obséquio de reservar à sua petição o acolhimento mais favorável.

Acrescento que Guibert, por um excesso de escrúpulos que o honra, pediu-me de revisar as traduções que ele destinaria a estas diferentes publicações. Eu posso pois assegurar-lhe que toda a nossa boa vontade e todo o respeito que dedicamos à memória do poeta serão postos em causa para que estas versões não sejam muito indignas do original.

Creio recordar-me que, logo que um projeto análogo foi, há alguns anos, submetido a vossa apreciação, V. Ex^a. considerou a possibilidade de subscrever pela vossa família um certo número dos exemplares da edição. Se V. Ex^a persistisse nessa generosa intenção, conviria evidentemente que o comunicasse sem demora ao Sr. Armando Guibert afim de lhe permitir estabelecer, com o vosso acordo, os contratos de edição em seguimento.

Eu vos exprimo antecipadamente toda a minha gratidão pelas facilidades que quiser ter a amabilidade de dar para que Fernando Pessoa tenha enfim, junto das elites de língua francesa, o lugar de honra que lhe compete de direito, e, queira aceitar, etc. etc.

a) Pierre HOURCADE

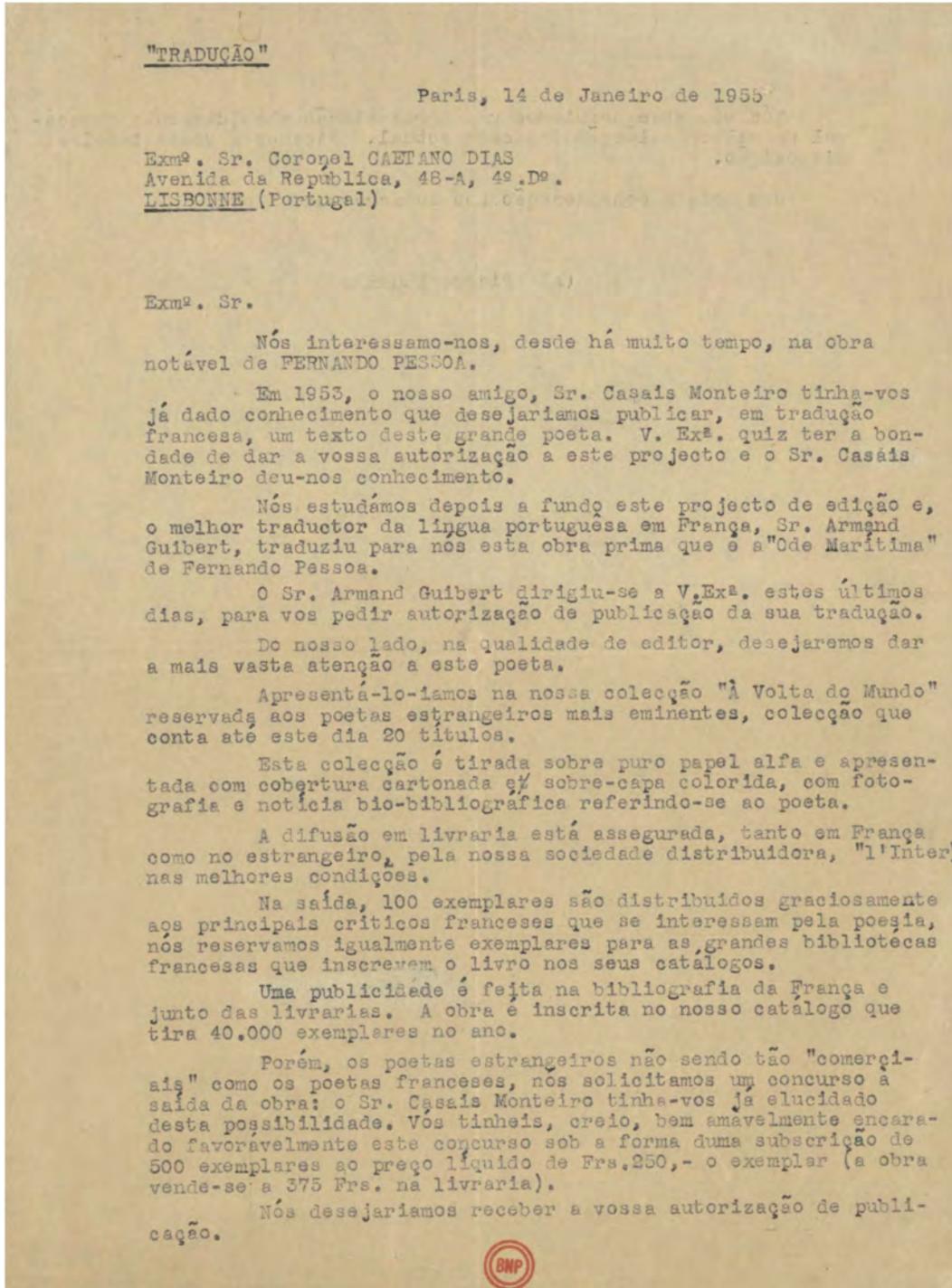


Fig. 3a. BNP/N106, carta de 14 de janeiro de 1955.

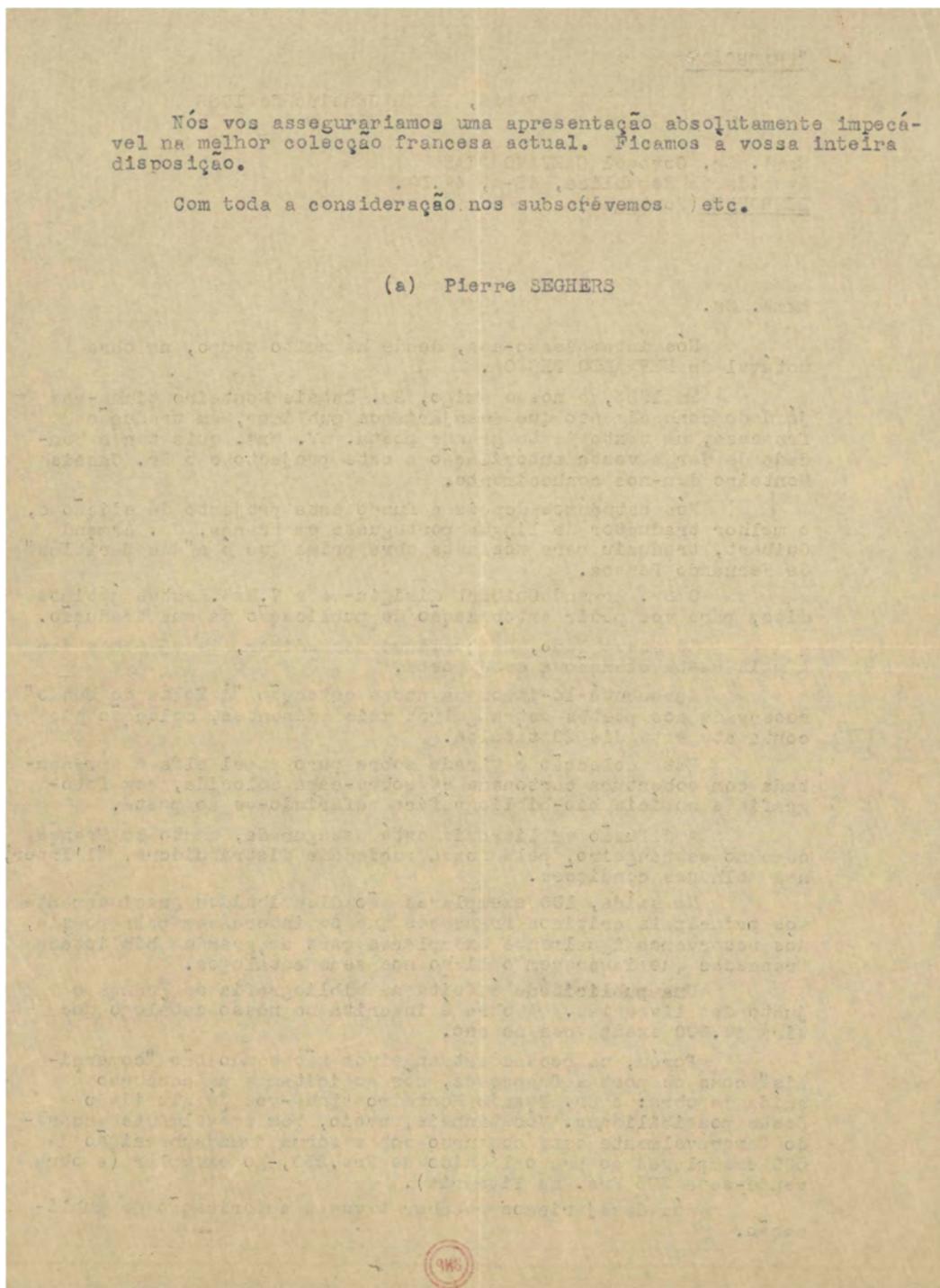


Fig. 3b. BNP/N106, carta de 14 de janeiro de 1955.

[CARTA 3]

“TRADUÇÃO”

Paris, 14 de janeiro de 1955

Exm^o. Sr. Coronel CAETANO DIAS
Avenida da República, 48-A, 4^o. D^o.
LISBONNE (Portugal)

Exm^o. Sr.

Nós interessamo-nos, desde há muito tempo, na obra notável de FERNANDO PESSOA.

Em 1953, o nosso amigo, Sr. Casais Monteiro tinha-vos já dado conhecimento que desejaríamos publicar, em tradução francesa, um texto deste grande poeta. V. Ex^a. quiz ter a bondade de dar a vossa autorização a este projecto e o Sr. Casais Monteiro deu-nos conhecimento.

Nós estudámos depois a fundo este projecto de edição e, o melhor traductor da lingua portuguesa em França, Sr. Armand Guibert, traduziu para nós esta obra prima que é a “Ode Marítima” de Fernando Pessoa.

O Sr. Armand Guibert dirigiu-se a V.Ex^a. estes últimos dias, para vos pedir autorização de publicação da sua tradução.

Do nosso lado, na qualidade de editor, desejaremos dar a mais vasta atenção a este poeta.

Apresentá-lo-íamos na nossa colecção “À volta do Mundo” reservada aos poetas estrangeiros mais eminentes, colecção que conta até este dia 20 títulos.

Esta colecção é tirada sobre puro papel alfa e apresentada com cobertura cartonada e¹ sobre-capa colorida, com fotografia e notícia bio-bibliográfica referindo-se ao poeta.

A difusão em livraria está assegurada, tanto em França como no estrangeiro, pela nossa sociedade e distribuidora, “l’Inter”, nas melhores condições.

Na saída, 100 exemplares são distribuídos graciosamente aos principais criticos franceses que se interessam pela poesia, nós reservamos igualmente exemplares para as grandes bibliotecas francesas que inscrevem o livro nos seus catálogos.

Uma publicidade é feita na bibliografia da França e junto das livrarias. A obra é inscrita no nosso catálogo que tira 40.000 exemplares no ano.

Porém, os poetas estrangeiros não sendo tão “comerciais” como os poetas franceses, nós solicitamos um concurso à saída da obra: o Sr. Casais Monteiro tinha-vos já elucidado desta possibilidade. Vós tinheis, creio, bem amavelmente encarado favoravelmente este concurso sob a forma duma subscrição de 500 exemplares ao preço líquido de Frs. 250, – o exemplar (a obra vende-se a 375 Frs. na livraria).

Nós desejaríamos receber a vossa autorização de publicação.

Nós vos assegurariamos uma apresentação absolutamente impecável na melhor colecção francesa actual. Ficamos à vossa inteira disposição.

Com toda a consideração nos subscrevemos etc.

(a) Pierre SEGHERS

[CARTA 3]

NOTAS

¹ e<t>

[ORTOGRAFIA PÓS-AO90]

“TRADUÇÃO”

Paris, 14 de janeiro de 1955

Exm^o. Sr. Coronel CAETANO DIAS
Avenida da República, 48-A, 4^o. D^o.
LISBONNE (Portugal)

Exm^o. Sr.

Nós interessamo-nos, desde há muito tempo, na obra notável de FERNANDO PESSOA.

Em 1953, o nosso amigo, Sr. Casais Monteiro tinha-vos já dado conhecimento que desejaríamos publicar, em tradução francesa, um texto deste grande poeta. V. Ex^a. quis ter a bondade de dar a vossa autorização a este projeto e o Sr. Casais Monteiro deu-nos conhecimento.

Nós estudámos depois a fundo este projeto de edição e, o melhor tradutor da língua portuguesa em França, Sr. Armand Guibert, traduziu para nós esta obra prima que é a “Ode Marítima” de Fernando Pessoa.

O Sr. Armand Guibert dirigiu-se a V.Ex^a. estes últimos dias, para vos pedir autorização de publicação da sua tradução.

Do nosso lado, na qualidade de editor, desejaremos dar a mais vasta atenção a este poeta.

Apresentá-lo-íamos na nossa colecção “À volta do Mundo” reservada aos poetas estrangeiros mais eminentes, colecção que conta até este dia 20 títulos.

Esta colecção é tirada sobre puro papel alfa e apresentada com cobertura cartonada e sobrecapa colorida, com fotografia e notícia biobibliográfica referindo-se ao poeta.

A difusão em livraria está assegurada, tanto em França como no estrangeiro, pela nossa sociedade e distribuidora, “l’Inter”, nas melhores condições.

Na saída, 100 exemplares são distribuídos graciosamente aos principais críticos franceses que se interessam pela poesia, nós reservamos igualmente exemplares para as grandes bibliotecas francesas que inscrevem o livro nos seus catálogos.

Uma publicidade é feita na bibliografia da França e junto das livrarias. A obra é inscrita no nosso catálogo que tira 40.000 exemplares no ano.

Porém, os poetas estrangeiros não sendo tão “comerciais” como os poetas franceses, nós solicitamos um concurso à saída da obra: o Sr. Casais Monteiro tinha-vos já elucidado desta possibilidade. Vós tínheis, creio, bem amavelmente encarado favoravelmente este concurso sob a forma duma subscrição de 500 exemplares ao preço líquido de Frs. 250, – o exemplar (a obra vende-se a 375 Frs. na livraria).

Nós desejaríamos receber a vossa autorização de publicação.

Nós vos assegurariamos uma apresentação absolutamente impecável na melhor colecção francesa actual. Ficamos à vossa inteira disposição.

Com toda a consideração nos subscrevemos etc.

(a) Pierre SEGHERS

ARMAND GUIBERT
5, Quai d'Anjou
Paris-4^e, France

le 9 avril 1959

Ex.m^e Sr.
Coronel F. CAETANO DÍAS
Avenida da Republica, 48-A, 4^a, Dt^a
LISBOA

Mon Colonel,

Sans doute vous souvient-il de notre échange de correspondance, qui remonte au début de l'année 1955. J'ai depuis lors publié deux recueils de Fernando Pessoa traduits et préfacés par mes soins : ODE MARITIME (Editions Seghers) - et BUREAU DE TABAC et Autres Poèmes (Ed. Caractères). De chacun de ces deux ouvrages il vous a été adressé plusieurs exemplaires par poste recommandée, ce qui me laisse supposer que vous les avez bien reçus.

Bien que ces travaux aient été réalisés pour l'honneur, et non pour le profit, (et incidemment je dois vous signaler que la maison d'éditions "Caractères" a fait faillite sans payer un centime à ses collaborateurs), j'ai persévéré dans mon entreprise de diffusion. C'est ainsi que j'ai consacré des conférences à l'oeuvre de votre illustre beau-frère à Paris, au Centre Universitaire Méditerranéen de Nice, et que je dois en faire à l'automne prochain à l'Université de Strasbourg.

En outre, je vais donner cette année même à une jeune maison d'éditions de poésie un nouveau florilège intitulé ODE TRIOMPHALE et Autres Poèmes (une sélection d'Alvaro de Campos). Chez un autre éditeur j'ai donné en lecture, de façon peut-être optimiste, l'oeuvre complète, par mes soins traduite, d'Alberto Caero (O GUARDADOR DE REBANHOS et POEMAS INCONJUNTOS). Mon ami ~~ami~~ Albert CAMUS, Prix Nobel 1957, s'intéresse personnellement à cette entreprise.

Il semble que ma longue patience obtienne enfin sa récompense : je suis en effet saisi d'une demande de M. Pierre SEGHERS, l'éditeur de l'ODE MARITIME, lequel me convie à écrire un ouvrage intitulé FERNANDO PESSOA pour sa célèbre collection "Poètes d'Aujourd'hui". Le livre devrait comprendre :

90 pages d'Introduction
120 pages de textes traduits (prose et poésie)
X 13 ou 14 illustrations
une bibliographie.

Bien que les conditions qui me sont offertes soient plutôt dérisoires (hélas, il ne s'agit ni d'un film ni de Mlle Françoise Sagan..), je serais disposé à entreprendre ce



Fig. 4a. BNP/N106, carta de 9 de abril de 1959.

travail, mais à la condition expresse de pouvoir me procurer un élément qui me fait défaut : les documents d'illustration (portraits, fac-similés, etc, qui pourraient être les mêmes que ceux de l'ouvrage de M. João Gaspar Simões). Vous seul êtes en mesure de me fournir ces indispensables reproductions, aussi m'adressé-je à vous en toute confiance.

Autre chose : invité à participer au prochain "Colóquio Luso-Brasileiro" de Bahia (Brésil), j'ai proposé comme sujet de mémoire : "Influences anglo-saxonnes et françaises dans l'oeuvre de F.P.". Si je veux traiter ce sujet sérieusement, en vue de ce congrès ou d'une étude future, je ne puis me passer de l'oeuvre de Fernando Pessoa écrite en langue anglaise. Or, je ne possède qu'ANTINOUS, que je dois à l'amicale générosité de M. le Prof. Hernani Cidade. Ce texte est important, mais ne suffit pas. M. Jorge de Sena, pour qui j'ai une vive admiration, me fait savoir que vous possédez encore quelques exemplaires des 35 SONNETS que je cherche vainement depuis des années. Je me permets donc de vous demander comme une faveur de me dire dans quelles conditions je pourrais obtenir une de ces précieuses plaquettes - à la rigueur, s'il n'y avait d'autre moyen pratique, à titre de prêt, auquel cas je vous la retournerais après en avoir transcrit le texte.

C'est donc une double prière que j'ai l'honneur de vous adresser aujourd'hui. Je m'excuse d'ainsi vous importuner, mais je n'ai pas entendu dire que la Fundação Fernando Pessoa, à laquelle vous faisiez allusion dans vos lettres de 1955, soit encore constituée, si bien que vous restez le seul recours et l'espoir ultime de ceux qui, comme moi, ont consacré leur temps et le meilleur de leurs soins à faire briller toujours plus haut la gloire de Fernando Pessoa.

Aux vœux très particuliers que je forme pour votre personne et pour votre entourage, j'ajoute, mon Colonel, mes remerciements les plus vifs pour votre attention et l'assurance de ma parfaite considération.

Armand Guibert

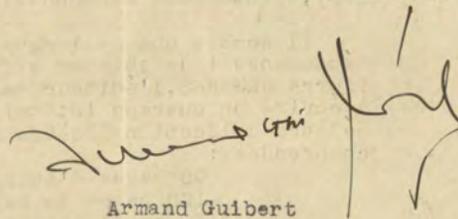


Fig. 4b. BNP/N106, carta de 9 de abril de 1959.

[CARTA 4]

ARMAND GUIBERT

5, Quai d'Anjou

Paris - 4^e, France

le 9 avril 1959

Ex.m^e Sr.

Coronel F. CAETANO DÍAS

Avenida da República, 48 -A, 4^e, Dt^o

LISBOA

Mon Colonel,

Sans doute vous souvient-il de notre échange de correspondance, qui remonte au début de l'année 1955. J'ai depuis lors publié deux recueils de Fernando Pessoa traduits et préfacés par mes soins : *ODE MARITIME* (Editions Seghers) – et *BUREAU DE TABAC et Autres Poèmes* (Ed. Caractères). De chacun de ces deux ouvrages il vous a été adressé plusieurs exemplaires par poste recommandée, ce qui me laisse supposer que vous les avez bien reçus.

Bien que ces travaux aient été réalisés pour l'honneur, et non pour le profit, (et incidemment je dois vous signaler que la maison d'éditions "Caractères" a fait faillite sans payer un centime à ses collaborateurs), j'ai persévéré dans mon entreprise de diffusion. C'est ainsi que j'ai consacré des conférences à l'oeuvre de votre illustre beau-frère à Paris, au Centre Universitaire Méditerranéen de Nice, et que je¹ dois en faire à l'automne prochain à l'Université de Strasbourg.

En outre, je vais donner cette année même à une jeune maison d'éditions de poésie un nouveau florilège intitulé *ODE TRIOMPHALE et Autres Poèmes* (une sélection d'Alvaro de Campos). Chez un autre éditeur j'ai donné en lecture, de façon peut-être optimiste, l'oeuvre complète, par mes soins traduite, d'Alberto Caeiro (*O GUARDADOR DE REBANHOS et POEMAS INCONJUNTOS*). Mon ami Albert² CAMUS, Prix Nobel 1957, s'intéresse personnellement à cette entreprise.

Il semble que ma longue patience obtienne enfin sa récompense : je suis en effet saisi d'une demande de M. Pierre SEGHERS, l'éditeur de l'*ODE MARITIME*, lequel me convie à écrire un ouvrage intitulé *FERNANDO PESSOA* pour sa célèbre collection "Poètes d'Aujourd'hui". Le livre devrait comprendre :

90 pages d'Introduction

120 pages de textes traduits (prose et poésie)

x 13 ou 14 illustrations³

une bibliographie.

Bien que les conditions qui me sont offertes soient plutôt dérisoires (hélas, il ne s'agit ni d'un film ni de Mlle Françoise Sagan...), je serais disposé à entreprendre

ce travail, mais à la condition expresse de pouvoir me procurer un élément qui me fait défaut : *les documents d'illustration* (portraits, fac-similés, etc, qui pourraient être les mêmes que ceux de l'ouvrage de M. João Gaspar Simões). Vous seul êtes en mesure de me fournir ces indispensables reproductions, aussi m'adressé-je à vous en toute confiance.

Autre chose : invité à participer au prochain "Colóquio Luso- Brasileiro" de Bahía (Brésil), j'ai proposé comme sujet de mémoire : "Influences anglo-saxonnes et françaises dans l'oeuvre de F.P.". Si je veux traiter ce sujet sérieusement, en vue de ce congrès ou d'une étude future, je ne puis me passer de l'oeuvre de Fernando Pessoa écrite en langue anglaise. Or⁴, je ne possède qu'*ANTINOUS*, que je dois à l'amicale générosité de M. le Prof. Hernani Cidade. Ce texte est important, mais ne suffit pas. M. Jorge de Sena, pour qui j'ai une vive admiration, me fait⁵ savoir que vous possédez encore quelques exemplaires des 35 *SONNETS* que je cherche vainement depuis des années. Je me permets donc de vous demander⁶ comme une faveur de me dire dans quelles conditions je pourrais obtenir une de ces précieuses plaquettes – à⁷ la rigueur, s'il n'y avait d'autre moyen pratique, à titre de prêt, auquel cas je vous la retournerais après en avoir transcrit le texte.

C'est donc une double prière que j'ai l'honneur de vous adresser aujourd'hui. Je m'excuse d'ainsi vous importuner, mais je n'ai pas entendu dire que la *Fundação Fernando Pessoa*, à laquelle vous faisiez allusion dans vos lettres de 1955, soit encore constituée, si bien que vous restez le seul recours et l'espoir ultime de ceux qui, comme moi, ont consacré leur temps et le meilleur de leurs soins à faire briller toujours plus haut la gloire de Fernando Pessoa.

Aux vœux très particuliers que je forme pour votre personne et pour votre entourage, j'ajoute, mon Colonel, mes remerciements les plus vifs pour votre attention et l'assurance de ma parfaite considération⁸.



Armand Guibert

[CARTA 4]

NOTAS

- 1 [↓ je] *inscrição manuscrita a tinta preta.*
- 2 mon ami <ami> Albert
- 3 I3 ou I4 illustrations] *inscrição sublinhada, com uma cruz à esquerda, ambas manuscritas a tinta vermelha.*
- 4 <o>/O\r
- 5 fait] *a letra "a" encontra-se sumida.*
- 6 dema<,>/d\er
- 7 ã
- 8 considérat<n>/t\ion

[TRADUÇÃO]

Armand Guibert
5, Quai d'Anjou
Paris 4º, France

9 abril 1959

Ex. Sr.
Coronel F. Caetano Dias
Avenida da República, 48 -A, 4º, Dtº
Lisboa

Meu Coronel

Lembrar-se-á certamente da nossa troca de cartas no início do ano de 1955. Desde então publiquei duas coletâneas de Fernando Pessoa por mim traduzidas e prefaciadas: *ODE MARÍTIMA* (Editions Seghers) e *TABACARIA e Outros Poemas* (Ed. Caracteres). Foram-lhe enviados por correio registado vários exemplares de cada um destes livros, o que me deixa supor que os recebeu de facto.

Se bem que estes projetos foram realizados por gosto e não por lucro (de passagem informo que a editora Caracteres faliu sem pagar um cêntimo aos seus colaboradores), insisti na sua divulgação. Para esse fim, realizei conferências sobre a obra do seu ilustre cunhado em Paris; no Centre Universitaire Méditerranéen de Nice e, no próximo outono, realizarei outra na universidade de Estrasburgo.

Além disso, tenciono confiar, ainda este ano, a uma recente editora de poesia, um novo florilégio intitulado *ODE TRIOMPHALE et Autres Poèmes* (uma seleção de Álvaro de Campos). Para outra editora, de maneira talvez otimista, envie para apreciação a minha tradução da obra completa de Alberto Caeiro (*O GUARDADOR DE REBANHOS e POEMAS INCONJUNTOS*). O meu amigo Albert Camus, Prémio Nobel em 1957, mostra-se pessoalmente interessado nesta iniciativa.

Ao que parece, a minha persistente paciência é finalmente recompensada: com efeito, acabo de ser contactado pelo Sr. Pierre Seghers, o editor da *Ode Marítima*, desafiando-me a escrever uma obra intitulada *FERNANDO PESSOA* para a sua célebre coleção "Poètes d'Aujourd'hui". O livro deverá incluir:

- 90 páginas de introdução
- 120 páginas de textos traduzidos (prosa e poesia)
- x 13 ou 14 ilustrações
- Uma bibliografia.

Apesar das condições que me oferecem serem irrisórias (é pena não ser um filme nem Françoise Sagan...), estou disposta a realizar esse projeto sob a condição expressa de encontrar um elemento de que necessito: *os documentos ilustrativos* (retratos, *fac-similes*, etc., que podem ser os mesmos que se encontram no livro do Sr. Gaspar Simões). Como o senhor é o único que me pode disponibilizar essas indispensáveis reproduções, confiante a si me dirijo.

Outra coisa: convidado a participar no próximo "Colóquio Luso-Brasileiro" de Baía (Brasil), propus como tema de estudo: "Influências anglo-saxónicas e francesas na obra de F.P." Para poder tratar seriamente esse tema, neste congresso, ou num estudo futuro necessito da obra de Fernando Pessoa escrita em língua inglesa. Ora eu apenas possuo *ANTINOUS*, que devo a amável generosidade do senhor professor Hernâni Cidade. Texto importante, mas insuficiente. O senhor Jorge de Sena, por quem tenho viva admiração, informou-me que o senhor possui ainda alguns exemplares dos 35 *SONNETS* que há várias anos procuro, em vão.

Peço-lhe, pois, o favor de me indicar em que condições posso obter uma dessas preciosas plaquetas - em rigor, e não havendo outro meio, a título de empréstimo, caso em que a devolverei depois de transcrever o texto.

É, portanto, um duplo pedido que hoje tenho o prazer de solicitar. Desculpe incomodá-lo desta forma, mas como não tenho conhecimento que a *Fundação Fernando Pessoa*, à qual se referia nas cartas de 1955, tenha sido constituída, o senhor é o único recurso e última esperança para quem, como eu, consagrou o seu tempo e o melhor dos seus esforços para que a glória de Fernando Pessoa brilhe cada vez mais alto.

Aos melhores votos pela sua pessoa e família, acrescento, meu Coronel, o meu sincero agradecimento pela sua atenção e a garantia da minha estima e consideração.



Armand Guibert

1130

Lisboa, le 21 Avril 1959

Monsieur
 ARMAND GUIBERT
 5, Quai d'Anjou
 P A R I S IV^{ème}
 (France)

Monsieur,

J'ai bien reçu votre lettre du 9 courant dont je vous remercie infiniment.

Si je ne vous ai pas remercié de l'envoi des exemplaires que vous avez eu la gentillesse de me faire parvenir, de la traduction des œuvres de mon beau-frère Fernando Pessoa, "Ode Maritime" et "Bureau de Tabac", je vous demande pardon par la faute commise.

J'ai eu connaissance par l'entremise des "Annales du Centre Universitaire Méditerranéen" de la Conférence qui se a réalisé au même centre sur le poète: "Un grand poète portugais: Fernando Pessoa, homme quadruple".

J'ai été informé aussi qui a été monté au théâtre, à Paris, un "sketch" dans lequel se présentaient les principaux personnages du "Drama em Gente" qui est l'œuvre de l'auteur de "Ode Maritime", chacune desquels s'exprime par la voix poétique usée dans l'hétéronomie des différents comparses du drame.

On dirait que l'universalité de Fernando Pessoa, vingt et quatre ans depuis sa mort, représente une des plus grandes conquêtes de la poésie portugaise après Camões.

Sa famille vous est très reconnaissante de votre action à ce sujet.

Lorsque j'aurai les photogravures des illustrations que vous désirez, je vous les ferai parvenir.

En ce qui concerne l'œuvre que vous allez écrire, vous pourriez prendre des renseignements auprès de la Dr. Maria Aliete Dorés - Avenida Madrid, n^o.24, 4^o. Esq^o. - Lisboa, laquelle certainement vous les prêterais volontiers. Cette dame travaille à présent dans un ouvrage semblable, destiné au Brésil.

Malgré avoir peu d'exemplaires, j'ai beaucoup de plaisir en vous offrant un exemplaire de "35 Sonnets", que je vous fais parvenir ci-joint.

Dû à des difficultés d'organisation légale, a été mis de côté la "Fundação Fernando Pessoa", cependant, avec le même objectif, l'idée persiste sous la direction de sa famille, représentée pour moi.

Ainsi, l'année dernière, dans l'anniversaire de la mort du poète, on a décaiché une lapide dans la maison où le poète est né. Cette maison est devant le Théâtre de São Carlos (Théâtre de l'Opéra), où le père du poète a été critique.

Fig. 5a. BNP/N106, carta de 21 de abril de 1959.

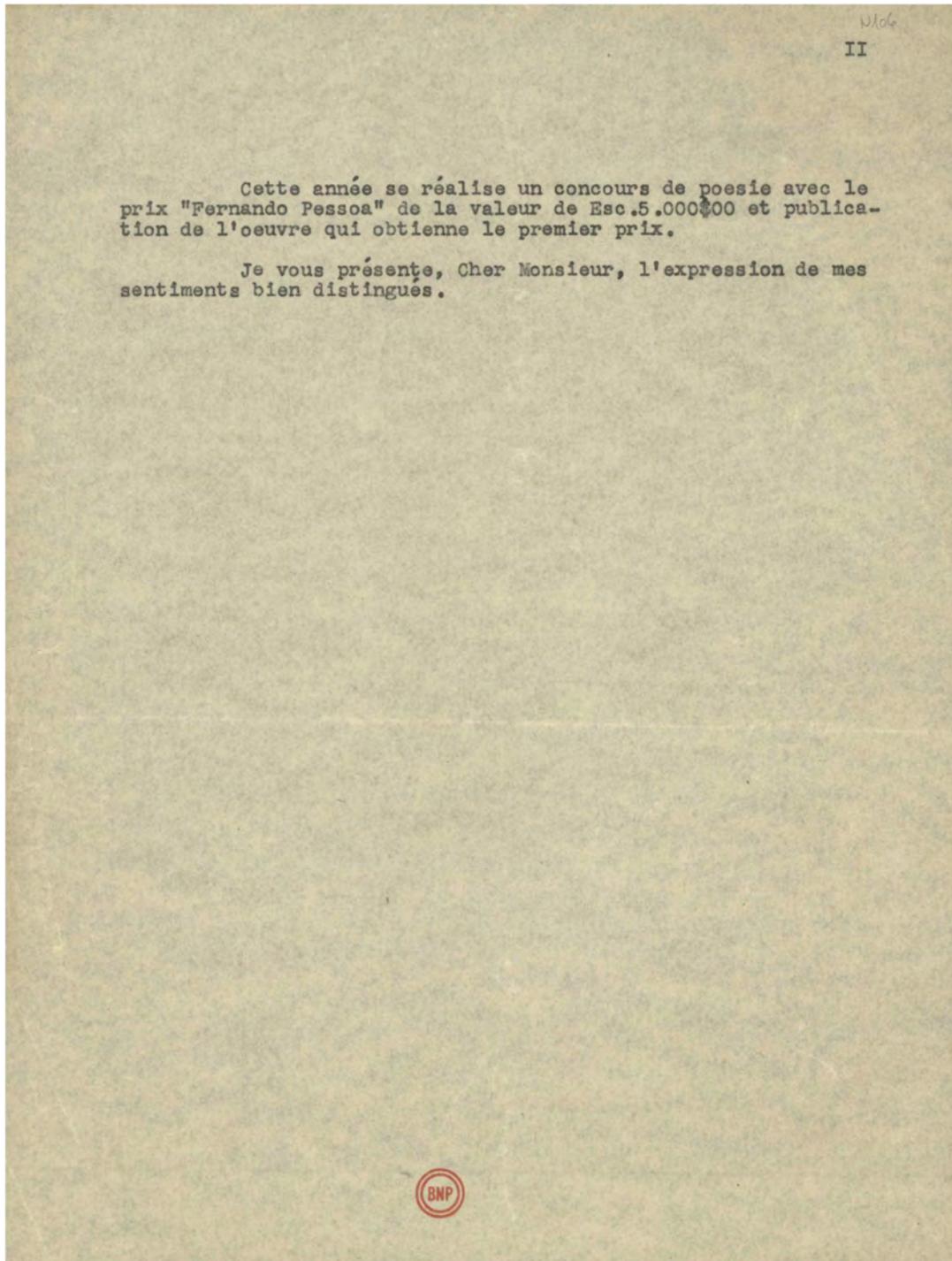


Fig. 5b. BNP/N106, carta de 21 de abril de 1959.

[CARTA 5]

Lisboa, le 21 Avril 1959

Monsieur
ARMAND GUIBERT
5, Quai d'Anjou
PARIS IV^{ème}
(France)

Monsieur,

J'ai bien reçu votre lettre du 9 courant dont je vous remercie infiniment.

Si je ne vous ai pas remercié de l'envoi des exemplaires que vous avez eu la gentillesse de me faire parvenir, de la traduction des oeuvres de mon beau-frère Fernando Pessoa, "Ode Maritime" et "Bureau de Tabac", je vous demande pardon par la faute commise.

J'ai eu connaissance par l'entremise des "Annales du Centre Universitaire Méditerranéen" de la Conférence qui se a réalisé au même centre sur le poète : "Un grand poète portugais : Fernando Pessoa, homme quadruple".

J'ai été informé aussi qui a été monté au théâtre, à Paris, un "sketch" dans lequel se présentaient les principaux personnages du "Drama em gente", qui est l'oeuvre de l'auteur de "Ode Maritime", chacune desquels s'exprime par la voix poétique usée dans l'hétéronimie des différents comparses du drame.

On dirait que l'universalité de Fernando Pessoa, vingt et quatre ans depuis sa mort, représente une des plus grandes conquêtes de la poésie portugaise après Camões.

Sa famille vous est très reconnaissante de votre action à ce sujet.

Lorsque j'aurai les photogravures des illustrations que vous desirez, je vous les ferai parvenir.

En ce qui concerne l'oeuvre que vous allez écrire, vous pourriez prendre des renseignements auprès de la Dr. Maria Aliete Dores – Avenida Madrid, n^o.24, 4^o. Esq^o. – Lisboa, laquelle certainement vous les prêterais¹ volontiers. Cette dame travaille à présent dans une ouvrage semblable, destiné au Brésil.

Malgré avoir peu d'exemplaires, j'ai beaucoup de plaisir en vous offrir un exemplaire de "35 Sonnets", que je vous fais parvenir ci-joint.

Dû à des difficultés d'organisation légale, a été mis de côté la "Fundação Fernando Pessoa", cependant, avec le même objectif, l'idée persiste sous la direction de sa famille, représentée pour moi.

Ainsi, l'année dernière, dans l'anniversaire de la mort du poète, on a décacheté une lapide dans la maison où le poète est né. Cette maison est devant le Théâtre de São Carlos (Théâtre de l'Opéra) où le père du poète a été critique.

Cette année se réalise un concours de poesie avec le prix "Fernando Pessoa" de la valeur de Esc. 5.000\$00 et publication de l'oeuvre qui obtienne le premier prix.

Je vous présente, Cher Monsieur, l'expression de mes sentiments bien distingués.

[CARTA 5]

NOTAS

¹ prêterais] as letras "r" e "ê" encontram-se sumidas.

[TRADUÇÃO]

Lisboa, 21 de abril de 1959

Monsieur Armand Guibert
4, Quai d'Anjou
Paris IVème.
(France)

Ex^o Senhor,

Confirmo ter recebido a sua carta de 9 do corrente a qual muito agradeço.

Se não lhe agradeço o envio dos exemplares que teve a gentileza de me enviar, da tradução das obras do meu cunhado, Fernando Pessoa, "Ode Marítima" e "Bureau de Tabac", peço-lhe que me desculpe o esquecimento. Tomei conhecimento, através dos Annales du Centre Universitaire Méditerranéen, da conferência que nesse centro se realizou sobre o poeta: "Un grand poète portugais: Fernando Pessoa, homme quadruple".

Também fui informado da encenação de um "sketch" no teatro em Paris, em que se apresentavam as principais personagens do "Drama em Gente", obra do autor da Ode Marítima, em cada uma delas se exprime poeticamente tal como na heteronímia dos diferentes comparsas do drama.

Dir-se-ia que a universalidade de Fernando Pessoa, vinte e quatro anos depois da sua morte, representa uma das maiores conquistas da poesia portuguesa desde Camões.

A família fica-lhe muito agradecida pelo seu empenho a esse propósito.

Enviarei as fotogravuras das ilustrações que deseja assim que as tiver.

No que concerne à obra que tenciona escrever, pode obter informações junto da Dr^a Maria Aliete Dolores - Avenida Madrid, n.º 24, 4.º Esqº Lisboa, que certamente as fornecerá de boa vontade. Essa senhora prepara atualmente uma obra semelhante destinada ao Brasil.

Apesar de possuir poucos exemplares, é com prazer que lhe ofereço um exemplar de "35 Sonnets", que junto envio.

Devido a dificuldades de organização legal, deixou-se de lado a "Fundação Fernando Pessoa", no entanto, com o mesmo objetivo, a ideia continua sob a direção da sua família por mim representada.

Deste modo, ano passado, no aniversário da morte do poeta foi colocada uma lápide na casa onde o poeta nasceu, na casa que se situa diante do Teatro de São Carlos (Teatro da Ópera) onde o pai do poeta foi crítico.

Este ano realiza-se um concurso de poesia com o prémio "Fernando Pessoa" de um valor de Esc. 5.000\$00 e a publicação da obra que obtiver o primeiro prémio.

Com toda a estima e consideração, envio, caro senhor, os melhores cumprimentos.



Fig. 6a. BNP/N106, postal de 3 de agosto de 1960.

Albufeira, Alentejo
3 de Agosto 1960

Quer Coronel et Ami,

J'espère arriver à Lisbonne
vendredi vers 1 heure de
l'après-midi et y passer deux
jours seulement. Mon numéro de
téléphone sera 31756. Aurais-je
le temps - et le très grand plaisir -
de vous voir ? Dans le cas
contraire, pourriez-vous la bonté
de m'adresser les deux ou trois
photos de Fernando Pessoa dont j'ai
besoin pour mon article ? merci
de tout cœur - Avec les assu-
rances de mes sentiments les
plus choisis et les plus reconnaissants
Carmine Guibert

Fig. 6b. BNP/N106, postal de 3 de agosto de 1960.

[CARTA 6]

Albufeira, Algarve

3 de Agosto 1960

Cher Colonel et ami

J'espère arriver à Lisbonne vendredi¹ vers 1 heure de l'après-midi et y passer deux jours seulement. Mon numéro de téléphone sera 31756. Aurais-je le temps – et le très grand plaisir de vous voir ? Dans le cas contraire, pourriez avoir la bonté de m'adresser les deux ou trois *photos* de Fernando Pessoa dont j'ai besoin pour mon article ? Merci de tout cœur. Avec l'assurance de mes sentiments les plus chers et les plus reconnaissants.

Fernand Guibert

[CARTA 6]

NOTAS

¹ [← †] vendredi

[TRADUÇÃO]

Albufeira, Algarve

3 de agosto 1960

Caro Coronel e amigo

Espero Chegar a Lisboa na sexta-feira por volta da uma da tarde e ficar dois dias apenas. O meu número de telefone será 31756. Terei tempo e prazer de o ver? Caso contrário, podia ter a bondade de me enviar duas ou três fotografias de Fernando Pessoa que necessito para o meu artigo? O meu sincero agradecimento. Com a expressão dos meus sentimentos e gratidão.

Fernand Guibert



Fig. 7a. BNP/N106, postal de 8 de agosto de 1960.

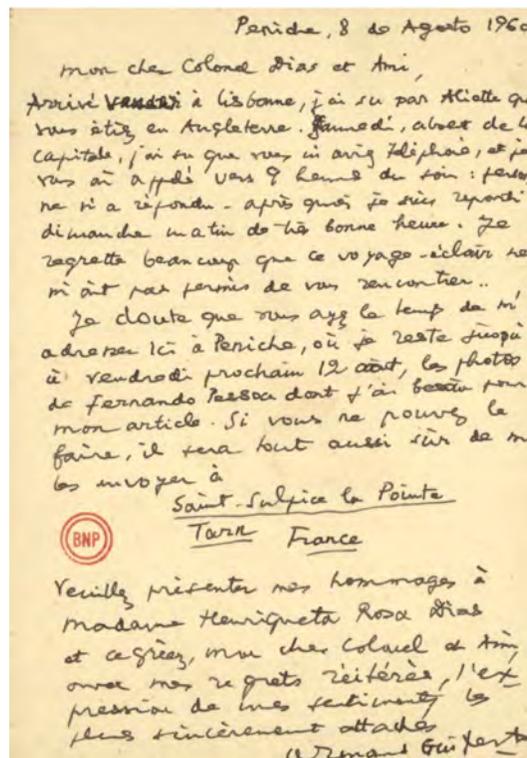


Fig. 7b. BNP/N106, postal de 8 de agosto de 1960.

[CARTA 7]

Peniche, 8 de Agosto 1960.

Mon cher Colonel Dias et ami,

Arrivée vendredi¹ à Lisbonne, j'ai su par Aliette que vous étiez en Angleterre. Samedi², absent de la capitale, j'ai su que vous mi aviez téléphoné, et je vous aie appelé vers 9 heures du soir : personne ne m'a répondu – après quoi je suis reparti dimanche matin de très bonne heure. Je regrette beaucoup que ce voyage éclair ne m'ait pas permis de vous rencontrer...

Je doute que vous aviez le temps de m'adresser ici à Peniche, où je reste jusqu' à vendredi prochain 12 août, les photos de Fernando Pessoa dont j'ai besoin pour mon article. Si vous ne pouvez le faire, il sera tout aussi sûr de me les envoyer à

*Saint Sulpice la Pointe
Tarn France*

Veillez présenter mes hommages à Madame Henriqueta Rosa Dias et agréez, mon Colonel et ami, avec mes regrets réitérés, l'expression de mes sentiments, les plus sincèrement attachés.

Armand Guibert

[CARTA 7]

NOTAS

¹ <t>/vendredi\

² <t>/S\amedi

[TRADUÇÃO]

Peniche 8 de agosto de 1960.

Caro Coronel Dias e amigo

Em Lisboa desde sexta-feira soube pela Aliete que o senhor se encontrava na Inglaterra. Sábado, ausente da capital, ao saber que tinha telefonado, liguei por volta das 9 da noite: ninguém atendeu – depois disso parti no domingo, bem cedo pela manhã. Lamento muito que não tenha sido possível encontrá-lo durante esta viagem relâmpago...

Suponho que não tenha tempo de enviar para aqui, em Peniche, onde ficarei até à próxima sexta-feira 12 de agosto, as fotos de Fernando Pessoa para o meu artigo. Se não puder fazê-lo, será igualmente seguro enviá-las para *Saint Sulpice la Pointe, Tarn, France*.

Apresente os meus cumprimentos à senhora Henriqueta Rosa Dias e aceite meu Coronel e amigo, com as minhas reiteradas desculpas, a expressão dos meus sinceros sentimentos.

Armand Guibert

Saint-Sulpice la Pointe,
Tarn, França

le 8 septembre 1960

Mon cher Colonel et Ami,

J'ai bien reçu en son temps votre très aimable lettre du 22 août, qui a coïncidé avec mon retour en France, et j'ai déploré tout autant que vous le concours de circonstances qui s'est opposé à notre rencontre. Il faut dire que mon séjour à Lisbonne a été extrêmement bref : deux jours à peine, en pleines "comemorações hentiquinas", alors que j'avais surtout envie de silence et de repos. Il m'est agréable d'espérer que j'aurai plus de chance lors de mon prochain voyage - mais quand ?

Entretiens j'ai reçu une très sensible lettre de M. John Rosa, ~~de Londres~~, dont je serai heureux de faire la connaissance si je vais un jour à Londres.

Et voici qu'aujourd'hui me parvient votre précieux envoi du 5 septembre, qui me sera certainement utile dans un prochain avenir. Je compte en effet publier un ou deux articles dans la presse parisienne - et notamment dans le Figaro Littéraire à la fin novembre, lors du 25ème anniversaire de la mort de Fernando Pessoa. Je prévois en outre diverses manifestations radiophoniques,



Fig. 8a. BNP/N106, carta de 8 de setembro de 1960.

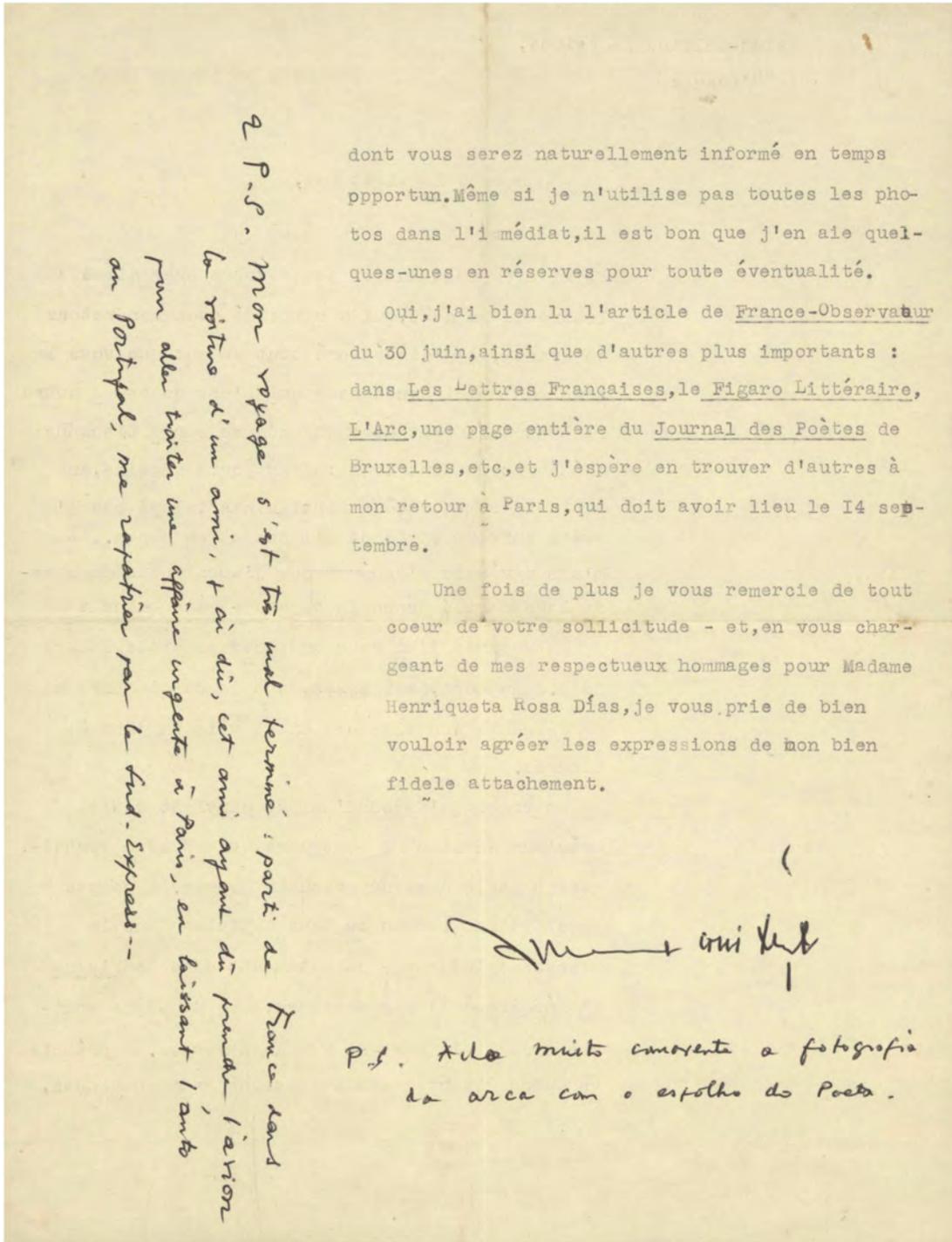


Fig. 8b. BNP/N106, carta de 8 de setembro de 1960.

[CARTA 8]

Saint-Sulpice la Pointe,
Tarn, França

le 8 septembre 1960

Mon cher Colonel et Ami,

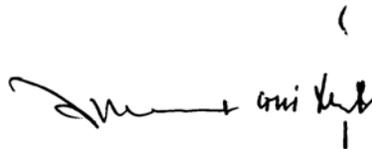
J'ai bien reçu en son temps votre très aimable¹ lettre du 22 août, qui a coïncidé avec mon retour en France, et j'ai déploré tout autant que vous le concours de circonstances qui s'est opposé a notre² rencontre. Il³ faut dire que mon séjour a⁴ Lisbonne a été extrêmement bref : deux jours à peine, en pleines "comemorações henriquinas⁵", alors que j'avais surtout envie de silence et de repos... Il m'est agréable d'espérer que j'aurai plus de chance lors de mon prochain voyage – mais quand ?

Entretemps j'ai reçu une très⁶ sensible lettre de M. John Rosa, de Londres⁷, dont je serai heureux de faire la connaissance si je vais un jour à Londres.

Et voici qu'aujourd'hui me parvient votre précieux envoi du 5 septembre, qui me sera certainement utile dans un prochain avenir. Je compte en effet publier un ou deux articles dans la presse parisienne – et notamment dans le *Figaro Littéraire* à la fin novembre, lors du 25ème anniversaire de la mort de Fernando Pessoa. Je prévois en outre diverses manifestations radiophoniques, dont vous serez naturellement informé en temps opportun. Même si je n'utilise pas toutes les photos dans l'immédiat, il est bon que j'en aie quelques-unes⁸ en réserves pour toute éventualité.

Oui, j'ai bien lu l'article de *France-Observateur*⁹ du 30 juin, ainsi que d'autres plus importants : dans *Les Lettres*¹⁰ Françaises, le *Figaro Littéraire*, *L'Arc*, une page entière du *Journal des Poètes* de Bruxelles, etc, et j'espère en trouver d'autres à mon retour à Paris, qui doit avoir lieu le 14 septembre¹¹.

Une fois de plus je vous remercie de tout coeur de votre sollicitude – et, en vous chargeant de mes respectueux hommages pour Madame Henriqueta Rosa Días, je vous prie de bien vouloir agréer les expressions de mon bien fidèle¹² attachement.



P.S. Acho muito comovente a fotografia da arca com o espólio do Poeta.¹³

P.S. Mon voyage s'est très mal terminé, parti de France dans la voiture d'un ami, j'ai dû, cet ami ayant dû prendre l'avion pour aller traiter une affaire urgente à Paris, en laissant l'auto au Portugal, me rapatrier par le Sud-Express...¹⁴

[CARTA 8]

NOTAS

- 1 aima<l>/b\le
- 2 a [↓ ~] not<e>/r\ e
- 3 <l>l
- 4 a [↓ ~]
- 5 hen<t>/r\iquinas
- 6 tre[↓ ~]s
- 7 <de Londres>
- 8 que< :>/l\ques-unes
- 9 *France-Observa<ae>/t\ur*
- 10 *Lettres] a letra “l” encontra-se sumida e ligeiramente acima da linha.*
- 11 se<t>/p\etmbre
- 12 fide[↓ ~]le
- 13 *Intervenção manuscrita em português.*
- 14 *Intervenção manuscrita em francês.*

[TRADUÇÃO]

Saint-Sulpice la Pointe,
Tarn, França

8 setembro 1960

Meu caro Coronel e amigo,

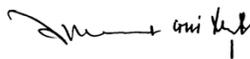
Recebi, a seu tempo, a sua amável carta de 22 de agosto, que coincidiu com o meu regresso a França, e, como o senhor, lamentei o concurso de circunstâncias que impediu que o nosso encontro se realizasse. Devo dizer que a minha estadia em Lisboa foi extremamente curta: dois dias somente, em plenas “comemorações henriquinas”, quando o que eu mais desejava era silêncio e descanso. Espero, confiante, ter mais sorte da próxima vez – mas quando?

Entretanto recebi uma carta bem sensível do Sr. John Rosa, e espero ter o prazer de o conhecer se um dia for a Londres.

E eis que hoje me chega o seu precioso envio de 5 setembro que certamente me será útil num futuro próximo. Tenciono, com efeito, publicar um ou dois artigos na imprensa parisiense – e nomeadamente no *Figaro Littéraire* em finais de novembro, aquando do 25.º aniversário da morte de Fernando Pessoa. Tenciono, também, realizar diversas manifestações radiofónicas que naturalmente não deixarei de o informar em tempo oportuno. Mesmo se no imediato não utilizar todas as fotos, é bom ter algumas de reserva para qualquer eventualidade.

Sim, li o artigo de *France Observateur* de 30 de junho e outros mais importantes: no *Les Lettres Françaises*, no *Figaro Littéraire*, *L’Arc*, uma página inteira no *Journal des Poètes* de Bruxelas, etc., e espero encontrar outros no meu regresso a Paris, que deve ocorrer em 14 de setembro.

Uma vez mais agradeço do coração a sua consideração e estou certo de que transmitirá os meus respeitosos cumprimentos a Madame Henriqueta Rosa Dias. Peço-lhe que aceite a expressão da minha fiel amizade.



P.S. Acho muito comovente a fotografia da arca com o espólio do Poeta.

P.S. A minha viagem acabou bastante mal, vindo de França na viatura de um amigo, tive de regressar pelo Sud-Express para tratar de um assunto urgente em Paris o meu amigo teve de apanhar o avião deixando o carro em Portugal...

N106

F. Cantanhias
 c/o: Av. da Republica, 48A-Dto
 LISBOA -

27 de novembro de 1960

meu P.
 Sr. Prof. Armand Guibert
 meus amigos:

Com os meus cumprimentos e de minha mulher, deu
 recebido a sua carta datada de 14 de agosto, com todos os
 reconhecimentos e aprofundamentos, hoje desonho, para eu respon-
 der do correio da pena.

Muito grato, eu e minha mulher, pelo muito intere-
 se e esforços que tem despendido para que o nome de meu
 avô e irmão, Fernando Pessoa seja não só conhecido
 no meio literário francês, como ser consagrado ~~de~~
 grande poeta.

Por motivos óbvios, a família tem-se absterido,
 de quaisquer manifestações, para evitar a exploração
 do interesse material que tal poder-se-á obter.

As manifestações havidas e projectadas, como
 a vossa, têm partido dos admiradores, assim:

— Sem mais deste ano o Centro de Cultura Nacio-
 nal levou a efeito uma semana de homenagem pela
 25.ª aniversário, tendo, após uma palestra ou conferên-
 cia, havido um colóquio em que intervieram
 várias pessoas, entre elas, escritores, poetas

Fig. 9a. BNP/N106, 63, carta de 27 de novembro de 1960.

padres e até a assistência de um ministro, como parti-
cular. No ultimo dia foi apresentada a peça "O Ma-
nheiro", por sim ser expandido poeta; não sei se
contar.

- No dia 30 realiza-se no Instituto de Cultura
Brazileira com sede na Faculdade de Letras uma
Noite de homenagem sob a presidencia do Embaixador
do Brasil, seguindo todos depois em romaria
ao jazigo no Cemiterio, para depois um ra-
mo de flores. Homenagem nesta homenagem ao "Jornal de Paulo".

- Também neste dia o Collegio Universitario Pio XII
realiza uma festa, efectuando-se a noite uma
palestra illustrada com a declamacao de poemas pelo
"Grupo dos Trovadores do Tejo".

- O Porto esta a organizar uma semana com
memoria com exposicao de manuscritos, obras publicadas
e documentacao litteraria que foi pertencente ao Porto.

Os finais até agora se publicaram: a
"Homenagem em Franco do Porto Fernando Pessoa,
citado o seu nome como organizador; e o proximo
da homenagem do Collegio Universitario, a ser re-
ferido.

É tudo, até hoje que tenho conhecimento.

Penso, só por enquanto está ao passo
neste, fazer um concerto com o proprio

Fig. 9b. BNP/N106, 64, carta de 27 de novembro de 1960.

N106
2

de Esc. 10.000,00 (desconto) para a melhor tradução em fran-
cês, inglês ou em espanhol das poesias publicadas, nem
volume com o mínimo de 200 páginas, ficando o premiado
ainda com os direitos de 10% sobre o preço de compra e a
edição impressa em Portugal.

Aproveito para agradecer a revista da edição
"Ode Triomphale" e "Le Gardien de Troupes".

Desejo que todos os esforços despendidos tenham
o melhor êxito e muito gostaria de me mandarem dizer
como tudo se passou, e os recortes dos jornais.

Desculpa está não ser escrita a máquina, nem em
francês, oxala eu falasse a minha língua.

Ratificando os meus agradecimentos, com
com toda a estima e muita admiração

J. Castanheira

BNP

Fig. 9c. BNP/N106, 65, carta de 27 de novembro de 1960.

[CARTA 9]

F. Caetano Dias

†: Av. da Republica, 48^a-D.¹⁰

LISBOA_

27 de Novembro de 1960

Ex.^{mo} Sr. Prof. Armand Guibert

Presado amigo:

Com os meus cumprimentos e de¹ minha mulher, dou recebida a sua carta datada de 14 do corrente, com todo o reconhecimento e aproveitamento, hoje domingo², para lhe responder do correr da pena.

Muito gratos, eu e minha mulher, pelo muito interesse e esforços que tem despendido para que o nome do meu cunhado e irmão Fernando Pessoa seja não só conhecido no meio literario francês, como ser consagrado *um grande Poeta.³

Por motivos obvios, a familia tem-se abtido de quaisquer manifestações, para evitar a exploração do interesse material que de tal podesse advir.

As manifestações havidas e projectadas, como a vossa, têm partido dos admiradores, assim:

– Em Maio deste ano o Centro de Cultura Nacional levou a efeito uma semana de homenagem *pelo 25.^o aniversario, tendo apoz uma palestra ou conferencia, havido um colloquio em que intervieram várias pessoas, entre elas, escritores, poetas, padres e até a assistencia dum ministro, como particular. No ultimo dia foi representada a peça “O Marinheiro,,, por sinal esplendida posta; não sei se conhece.

– No dia 30 realiza-se no Instituto de Cultura Brasileira com sêde na Faculdade de Letras uma sessão de homenagem sob a presidencia do Embaixador do Brazil, seguindo todos depois em romaria ao jazigo no cemiterio, para depor um ramo de flores. Acompanha nesta homenagem os “Jograis de S. Paulo,,.

– Tambem neste dia o Colégio Universitário Pio XII realiza uma sessão, efectuando um⁴ estudante de direito uma palestra ilustrada com a declamação de poemas pelo “Grupo dos Trovadores do Tejo,,.

– No Porto estão a organizar uma semana comemorativa com exposição de manuscritos, obras publicadas e documentação literaria que foi pertença do Poeta.

Os jornais até agora só publicaram: a “Homenagem em França do Poeta Fernando Pessoa,, citando o seu nome como organizador; e o anuncio da homenagem do Colegio Universitário, acima referido.

É tudo até hoje que tenho conhecimento.

Penso, só por enquanto está no pensamento, fazer um concurso com o prémio⁵ de Esc. 10.000+00 (des contos) para a melhor tradução em francês, inglês ou

em espanhol das poesias publicadas, num volume com o mínimo de 200 páginas, ficando o premiado ainda com os direitos de 10% sobre o preço de capa, e a edição impressa em Portugal.

Aproveito para agradecer a remessa da tradução “Ode Triomphale,, e “Le Gardeur de Tropeaux”.

Desejo que todos os esforços despendidos tenham o maior êxito e muito apostaria que me mandasse dizer como tudo se passou, e os recortes dos jornais.

Desculpe está não ser escrita à máquina, nem em francês, oxalá que perceba a minha letra.

Ratificando os meus agradecimentos, sou com toda a estima e muita admiração



[CARTA 9]

NOTAS

- 1 <o>/d \ e
- 2 <s>/d \ omingo
- 3 <t>/ *um \ grande Poeta.
- 4 u<t>/ *m \
- 5 pré<d>>/m \ io] substituição a tinta preta.

[ORTOGRAFIA PÓS-AO90]

F. Caetano Dias
 t: Av. da República, 48ª-D.10
 LISBOA_

27 de novembro de 1960

Ex.º Sr. Prof. Armand Guibert
 Prezado amigo:

Com os meus cumprimentos e de minha mulher, dou recebida a sua carta datada de 14 do corrente, com todo o reconhecimento e aproveitamento, hoje domingo, para lhe responder do correr da pena.

Muito gratos, eu e minha mulher, pelo muito interesse e esforços que tem despendido para que o nome do meu cunhado e irmão Fernando Pessoa seja não só conhecido no meio literário francês, como ser consagrado *um grande Poeta.

Por motivos óbvios, a família tem-se absterido de quaisquer manifestações, para evitar a exploração do interesse material que de tal pudesse advir.

As manifestações havidas e projetadas, como a vossa, têm partido dos admiradores, assim:

– Em maio deste ano o Centro de Cultura Nacional levou a efeito uma semana de homenagem *pelo 25.º aniversário, tendo após uma palestra ou conferência, havido um colóquio em que intervieram várias pessoas, entre elas, escritores, poetas, padres e até a assistência dum ministro, como particular. No último dia foi representada a peça “O Marinheiro,,, por sinal esplêndida posta; não sei se conhece.

– No dia 30 realiza-se no Instituto de Cultura Brasileira com sede na Faculdade de Letras uma sessão de homenagem sob a presidência do Embaixador do Brasil, seguindo todos depois em romaria ao jazigo no cemitério, para depor um ramo de flores. Acompanha nesta homenagem os “Jograis de S. Paulo,,.

– Também neste dia o Colégio Universitário Pio XII realiza uma sessão, efetuando um estudante de direito uma palestra ilustrada com a declamação de poemas pelo “Grupo dos Trovadores do Tejo,,.

– No Porto estão a organizar uma semana comemorativa com exposição de manuscritos, obras publicadas e documentação literária que foi pertença do Poeta.

Os jornais até agora só publicaram: a “Homenagem em França do Poeta Fernando Pessoa,, citando o seu nome como organizador; e o anúncio da homenagem do Colégio Universitário, acima referido.

É tudo até hoje que tenho conhecimento.

Penso, só por enquanto está no pensamento, fazer um concurso com o prémio de Esc. 10.000+00 (dez contos) para a melhor tradução em francês, inglês ou em espanhol das poesias publicadas, num volume com o mínimo de 200 páginas, ficando o premiado ainda com os direitos de 10% sobre o preço de capa, e a edição impressa em Portugal.

Aproveito para agradecer a remessa da tradução “Ode Triomphale,, e “Le Gardeur de Tropeaux”.

Desejo que todos os esforços despendidos tenham o maior êxito e muito apostaria que me mandasse dizer como tudo se passou, e os recortes dos jornais.

Desculpe esta não ser escrita à máquina, nem em francês, oxalá que perceba a minha letra.

Ratificando os meus agradecimentos, sou com toda a estima e muita admiração



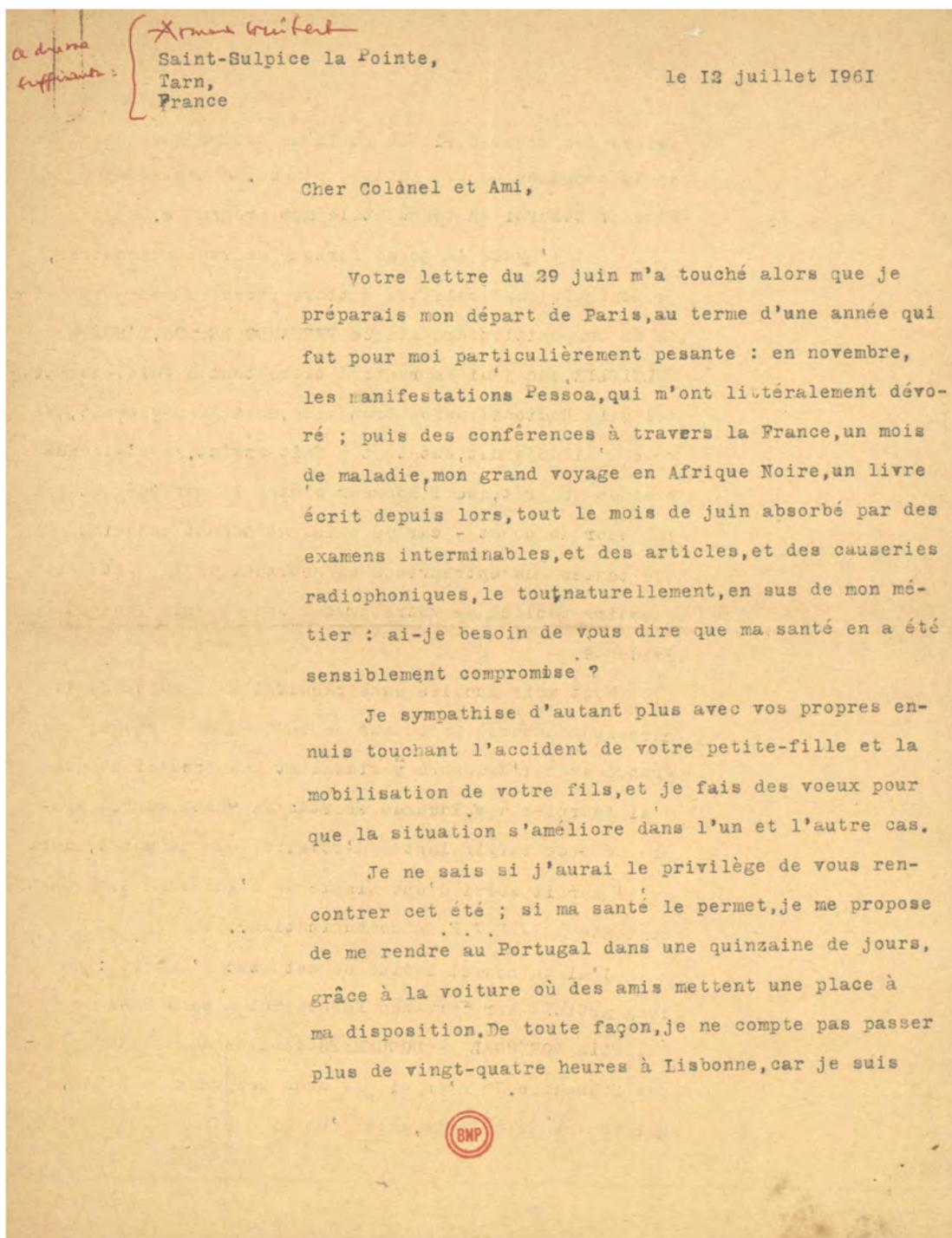


Fig. 10a. BNP/N106, carta de 12 de julho de 1961.

saturé des grandes villes et je ne désire que la paix de la campagne ou des petites plages. De toute façon je vous préciserai en temps utile mon programme.

Si j'avais la bonne fortune de vous rencontrer, je pourrais vous remettre à titre personnel un exemplaire de ma composition dramatique FERNANDO PESSOA, L'HOMME MULTIPLIÉ, que j'ai emprunté à titre tout à fait exceptionnel à La Radiodiffusion Française, dont le règlement, je vous l'ai déjà dit, est tout à fait strict. Je n'attends rien de ce prêt, que l'honneur d'être lu par vous et par la soeur du poète - car je suis maintenant convaincu que toutes mes entreprises se heurtent de la part des pouvoirs publics de votre pays à une mauvaise volonté évidente.

Huit mois écoulés sans résultat à la suite de la correspondance du Directeur de la Casa de Portugal en France avec l'Emissora Nacional et des précisions que j'ai fournies à M. Eduardo Freitas da Costa sur sa propre demande suffiraient à m'éclairer sur ce point, alors qu'il aurait suffi d'une simple ^{lettre} de l'Emissora demandant ce texte à la R.T.F. en communication..

J'ai un nouvel indice de cet état d'esprit : un long article sur Fernando Pessoa qui a paru dans le Bulletin PORTUGAL - DOCUMENTS destiné aux pays de langue française. Je n'en ai pas sous les yeux le texte, qui est resté à Paris, mais j'en ai conservé un souvenir

(S.N.I.)

Fig. 10b. BNP/N106, carta de 12 de julho de 1961.

-2-

très précis. Son auteur - anonyme - s'adressant, je le répète, à un public de langue française, a rédigé sa présentation avec un art consommé, cet art qu'on appelle chez nous, à tort ou à raison du jésuitisme, et qui consiste à taire autant qu'à exprimer. Il faut croire qu'il ne pardonne pas d'avoir consacré douze ~~ans~~ ans de ma vie à Fernando Pessoa, car, s'il donne un bref coup de chapeau à l'"infatigable Armand Guibert", il le met sur le même pied, dans une énumération de plusieurs noms, que certains auteurs qui lui ont consacré au maximum deux heures.

Il cite complaisamment l'opinion d'Alain Bosquet sur Pessoa, mais il ignore qu'Alain Bosquet l'a rédigée à la suite de plusieurs entretiens qu'il a eus avec moi, et au cours desquels je lui ai fait partager mon admiration. Quant à "l'infatigable A.G."; qui a écrit des centaines de pages sur F.P. et lui a consacré une quinzaine de conférences, il n'est pas digne de voir une de ses phrases citées.

Il paraît qu'on a vu en France paraître quelques "petits livres" de Pessoa - mais traduits par qui, le lecteur l'ignorera éternellement. Et que ces "petits livres" représentent des années de travail vingt fois recommencé, de scrupule, de passion, etc, voilà qui ne semble guère effleurer l'anonyme auteur de l'article du S.N.I.

Fig. 10c. BNP/N106, carta de 12 de julho de 1961.

Mieux encore : il cite un certain nombre de poèmes de Pessoa en français - comme si le poète les avait directement écrits dans cette langue, alors qu'ils sont tous traduits par moi, et sans aucune référence à mon nom. Si cette pratique, qui relève des tribunaux, avait été commise par un de mes compatriotes, j'aurais élevé une protestation publique. Par courtoisie internationale je m'abstiendrai de le faire, mais j'avoue avoir été tenté d'écrire en ce sens au Directeur du S.N.I. La malhonnêteté littéraire a des limites qu'il m'est difficile d'admettre. Du moins m'est-il permis de vous instruire de ce désagréable incident.

Voici quelque temps que je pousse l'éditeur P. Seghers à publier un disque Fernando Pessoa. Si j'obtiens avant mon départ une réponse favorable, j'espère que nous aurons l'occasion d'examiner ensemble ses offres le jour de mon passage à Lisbonne, car il y aura évidemment des conditions matérielles à régler.

Si vous voulez bien me faire le plaisir et l'honneur de m'adresser quelques lignes ici avant mon départ, je vous en serai particulièrement obligé. Dans l'espoir d'une rencontre, même brève, je vous prie, cher Colonel et Ami, de croire à mes sentiments de considération choisie, auxquels je joins mes respectueux hommages à l'adresse de D. Henriqueta Rosa Dias


 Amos Amiel

P.S. Merci pour les timbres que vous m'avez
 en la gentillesse de m'adresser
 + +

Fig. 10d. BNP/N106, carta de 12 de julho de 1961.

[CARTA 10]

adresse suffisante:

Armand Guibert¹
Saint-Sulpice la Pointe,
Tarn,
France

le 12 juillet 1961

Cher Colonel et Ami,

Votre lettre du 29 juin ma touché alors que je préparais mon départ de Paris, au terme d'une année qui fut pour moi particulièrement pesante: en novembre, les manifestations² Pessoa³, qui m'ont littéralement⁴ dévoré; puis des conférences à travers⁵ la France, un mois de maladie, mon grand voyage en Afrique Noire, un livre écrit depuis lors, tout le mois de juin absorbé par des examens interminables, et des articles, et des causeries radiophoniques, le tout naturellement⁶, en sus de mon métier: ai-je besoin de vous dire que ma santé en a été sensiblement compromise ?⁷

Je sympathise d'autant plus avec vos propres ennuis touchant l'accident de votre petite-fille et la mobilisation de votre fils, et je fais des vœux pour que la situation s'améliore dans l'un et l'autre cas.

Je ne sais si j'aurais le privilège de vous rencontrer cet été ; si ma santé le permet, je me propose de me rendre au Portugal dans une quinzaine de jours, grâce à la voiture où des amis mettent une place à ma disposition. De toute façon, je ne compte pas passer plus de vingt-quatre heures à Lisbonne, car je suis saturé des grandes villes et je ne désire que la paix de la campagne ou des petites plages. De toute façon je vous préciserai en temps utile mon programme.

Si j'avais la bonne⁸ fortune de vous rencontrer, je pourrais vous remettre à titre personnel un exemplaire⁹ de ma composition dramatique *FERNANDO PESSOA, L'HOMME MULTIPLIÉ*¹⁰, que j'ai emprunté à titre tout à fait exceptionnel¹¹ à la Radiodiffusion Française, dont le règlement, je vous l'ai déjà dit, est tout à fait strict. Je n'attends rien de ce prêt que l'honneur d'être lu para vous et la soeur du poète¹² – car je suis maintenant convaincu que toutes mes entreprises se heurtent de la part des pouvoirs publics de votre pays à une mauvaise volonté évidente.

Huit mois écoulés sans résultat à la suite de la correspondance du Directeur de la Casa de Portugal en France¹³ avec l'Emissora Nacional et les précisions¹⁴ que j'ai fournies à M. Eduardo Freitas¹⁵ da Costa¹⁶ sur sa propre demande suffiraient à m'éclairer¹⁷ sur ce point, alors qu'il aurait suffi d'une simple lettre de¹⁸ l'Emissora demande ce texte à la R.T.F. en communication.

J'ai un nouvel indice de cet état¹⁹ d'esprit : un long article sur Fernando²⁰ Pessoa qui a paru²¹ dans le Bulletin *PORTUGAL – DOCUMENTS*²² destiné aux pays de langue française. Je n'en ai pas sous les yeux le texte, qui est resté à Paris, mais j'en ai conservé un souvenir très précis. Son auteur – anonyme – s'adressant, je le répète, à un public de langue française, a rédigé sa présentation avec un art consommé, cet art qu'on appelle chez nous, à tort ou à raison du *jésuitisme*, et qui consiste à taire autant qu'à exprimer. Il faut croire qu'il ne pardonne pas d'avoir consacré douze ans²³ de ma vie à Fernando Pessoa, car s'il donne un bref coup de chapeau à l'"infatigable Armand Guibert" il le met sur le même pied, dans une énumération de plusieurs noms, que certains auteurs qui lui ont consacré au maximum deux heures.

Il cite complaisamment l'opinion d'Alain Bosquet²⁴ sur Pessoa²⁵, mais il ignore qu'Alain Bosquet l'a rédigée²⁶ à la suite de plusieurs entretiens qu'il a eus avec moi, et au cours desquels je lui ai fait partager mon admiration. Quant à "l'infatigable A. G." ; qui a écrit des centaines de pages sur F.P. et lui a consacré une quinzaine de conférences, il n'est pas digne de voir une de ses phrases citées.

Il paraît qu'on a vu en France paraître quelques "petits livres" de Pessoa – mais traduits par qui, le lecteur l'ignorera²⁷ éternellement²⁸... Et que ces "petits livres" représentent des années de travail vingt fois recommencé, de scrupule, de passion, etc, voilà qui ne semble guère effleurer l'anonyme auteur de l'article du S.N.I.

Mieux encore : il cite un certain nombre de poèmes de Pessoa en français – comme si le poète les avait directement écrits dans cette langue, alors qu'ils sont *tous traduits par moi*, et sans aucune référence à mon nom. Si cette pratique, qui relève²⁹ des tribunaux, avait été commise par un de mes compatriotes, j'aurais élevé une protestation publique. Par courtoisie internationale je m'abstiendrai de le faire, mais j'avoue avoir été tenté d'écrire en ce sens au Directeur du S.N.I. La malhonnêteté littéraire a des limites³⁰ qu'il m'est difficile d'admettre. Du moins m'est-il permis de vous instruire de ce désagréable incidente.

Voici quelque temps que je pousse l'éditeur P. Seghers à publier un disque Fernando Pessoa. Si j'obtiens avant mon départ une réponse favorable, j'espère que nous aurons l'occasion d'examiner ensemble ses offres le jour de mon passage à Lisbonne, car il y aura évidemment des conditions matérielles à régler.

Si vous voulez bien me faire le plaisir et l'honneur de m'adresser quelques lignes ici avant mon départ, je vous en serai particulièrement obligé. Dans³¹ l'espoir d'une rencontre, même brève, je vous prie, cher³² Colonel et Ami, de croire³³ à mes³⁴ sentiments de considération choisie, auxquels je joins mes respectueux³⁵ hommages à l'adresse de D. Henriqueta Rosa Dias.



PS: Merci pour les timbres que vous avez eu la gentillesse de m'adresser.

[CARTA 10]

NOTAS

- 1 [←] adresse suffisante: Armand Guibert] *intervenção manuscrita a tinta vermelha.*
- 2 manifestations] *a letra “m” encontra-se sumida.*
- 3 Pessoa] *a letra “P” encontra-se sumida e ligeiramente acima da linha.*
- 4 littéralement] *a primeira letra “t” encontra-se sumida.*
- 5 trav<r>/e\rs
- 6 tout<,>naturellement] *intervenção rasurada a tinta preta.*
- 7 comprom<o>/i\se ?
- 8 bon<e>/n\e
- 9 exemplair[→ e] *adição msnuscrita a tinta vermelha.*
- 10 FERNANDO PESSOA, L’HOMME MULTIPLIE[↑ ‘] *sublinhado e adição de acento manuscritos a tinta vermelha.*
- 11 exceptio[→ n]nel] *adição manuscrita a tinta vermelha.*
- 12 poè<et>te] *substituição manuscrita a tinta vermelha.*
- 13 France] *a letra “F” encontra-se sumida e ligeiramente acima da linha.*
- 14 pr[↑ ^]écisions
- 15 <F>/F\rei<t>/t\tas] *letras “F” e “t” sumidas, substituições manuscritas a tinta vermelha*
- 16 Costa] *a letra “s” encontra-se ligeiramente acima da linha.*
- 17 m’écl<i>/a\irer
- 18 simple [↓ lettre] de] *substituição manuscrita a tinta vermelha.*
- 19 é<s>/t\at
- 20 fernando] *a letra “f” encontra-se sumida.*
- 21 <ap>/pa\ru
- 22 PORTUGAL – DOCUMENTS [↓ Secretariado Nacional de Informação] [← S.N.I.] *sublinhado e adições manuscritos a tinta vermelha.*
- 23 douze <an> ans
- 24 Bosquet] *a letra “B” encontra-se sumida.*
- 25 Pessoa] *a letra “P” encontra-se sumida e ligeiramente acima da linha.*
- 26 r[↑ ^]édigée
- 27 l’<o>/i\gnorera
- 28 éter/n\element] *substituição manuscrita a tinta vermelha.*
- 29 relè)(ve] *inscrição manuscrita a tinta vermelha.*
- 30 des limites] *as letras “d”, “i”, “m” e “t” encontram-se sumidas.*
- 31 D<D>/a\ns
- 32 cher] *a letra “h” encontra-se sumida.*
- 33 crorire] *as letras “c”, “r”, “o” e “i” encontram-se sumidas.*
- 34 mes] *a letra “m” encontra-se sumida.*
- 35 respect<eu>/ue\ux

Armand GUIBERT
 Saint-Sulpice la Pointe
 Tarn (France)

12 de Julho de 1961

Caro Coronel e Amigo,

A vossa carta de 29 de Junho apanhou-me quando me preparava para deixar Paris, no termo dum ano que foi para mim particularmente pesado: em Novembro, as manifestações Pessoa, que me estafaram literalmente; depois conferências pela França, um mês de doença, a minha grande viagem pela África Negra, um livro então escrito, todo o mês de Junho absorvido por exames intermináveis e artigos, palestras radiofónicas, tudo naturalmente além do meu officio: terei necessidade de vos dizer que a minha saúde foi sensivelmente comprometida?

Sinto inteiramente os vossos próprios desgostos, o lastimoso acidente da vossa netinha e a mobilisação do seu filho, e faço votos para que a situação melhore num e noutro caso.

Não sei se terei o privilégio de vos encontrar este verão; se a minha saúde o permitir, conto de me deslocar a Portugal numa quinzena de dias, graças ao automóvel onde amigos põem um lugar à minha disposição. De qualquer forma não conto passar mais de vinte e quatro horas em Lisboa, porque estou saturado das grandes cidades e não desejo senão a paz do campo ou das pequenas praias. De qualquer forma avisá-lo-ei na devida altura do meu programa.

Se tiver a boa fortuna de vos encontrar, poderei vos remeter a título pessoal um exemplar da minha composição dramática FERNANDO PESSOA O HOMEM MULTIPLO, que emprestei a título absolutamente excepcional à Radiotelevisão Francesa, cujo regulamento, já vo-lo disse, é absolutamente estrito. Nada espero deste oferecimento, senão a honra de ser lido por vos e pela Irmã do Poeta - porque estou agora convencido que todas as minhas emprêças chocam da parte dos poderes públicos do vosso país, com uma evidente má vontade.

Oito meses gastos sem resultado seguidamente à correspondência do Director da Casa de Portugal em França com a Emissora Nacional e esclarecimentos precisos que forneci ao Sr. Eduardo Freitas da Costa sobre seu pedido, bastariam para me esclarecer sobre este ponto, então que bastaria uma simples carta da Emissora pedindo este texto à R.T.F., em comunicação.

Possuo um novo indicio deste estado de espirito: um longo artigo sobre Fernando Pessoa que apareceu no Boletim PORTUGAL-DOCUMENTOS destinado aos países de língua francesa. (S.N.I.). Não tenho o texto à vista, que ficou em Paris, mas conservei uma recordação precisa. Seu autor - anónimo - dirigindo-se a um público de língua francesa, redigiu a sua apresentação com uma arte consumada, esta arte que chamamos entre nós, sem razão ou com razão jesuitismo e que consiste a calar o que há a exprimir. É preciso acreditar que ele não perdoa eu ter dedicado doze anos da minha vida a Fernando Pessoa, porque se ele dá um ligeiro cumprimento ao "infatigável Armand Guibert", ele coloca-o no mesmo pé, numa enumeração de vários nomes,



Fig. 10e. BNP/N106, tradução.

que certos autores que lhe consagraram no máximo duas horas.

Ele cita condescendentemente a opinião de Alain Bosquet sobre Pessoa, mas ignora que Alain Bosquet redigiu seguidamente a várias conversas que teve comigo e no curso das quais eu lhe fiz partilhar da minha admiração. Quanto ao "infatigável A.G."; que escreveu centenas de páginas sobre F.P. e consagrou-lhe uma quinzena de conferências, ele não é digno de ver uma das suas frases citadas.

Parece que viram aparecer em França alguns "pequenos livros" de Pessoa - mas traduzidos por quem, o leitor ignorará eternamente. E que esses "pequenos livros" representam anos de trabalho vinte vezes recomeçado, escrupulo, paixão, etc. eis o que não parece sequer tocar o anónimo autor do artigo do S.N.I.

Melhor ainda: ele cita um certo numero de poemas de Pessoa em francês - como se o poeta os tivesse escrito directamente nesta língua, e então que eles são todos traduzidos por mim, e sem qualquer referência ao meu nome. Se esta pratica, que ergue tribunais, tivesse sido cometida por um dos meus compatriotas, eu teria apresentado um protesto público. Por cortesia internacional abster-me-ei de o fazer, mas confesso ter estado tentado a escrever neste sentido ao Director do S.N.I. A desonestidade literária tem limites que me são difíceis de admitir. Pelo menos foi-me permitido vos participar este desagradável incidente.

Há algum tempo que incito o editor P. Seghers a publicar um disco Fernando Pessoa. Se obtiver antes da minha partida uma resposta favorável, espero que teremos ocasião de examinar juntos estas ofertas no dia da minha passagem por Lisboa, porque haverá evidentemente condições materiais a regularizar.

Se quiser dar-me o prazer e a honra de me dirigir algumas linhas para aqui antes da minha partida, ficar-vos-ei particularmente reconhecido.

Na esperança de um encontro, mesmo breve, peço-vos, Caro Coronel e Amigo, de aceitar os meus sentimentos de consideração, aos quais junto respeitosa homenagem para D. Henriqueta Rosa Dias.

a) Armand GUIBERT

P.S.- Muito obrigado pelos selos que teve a gentileza de me enviar.



Fig. 10f. BNP/N106, tradução.

[TRADUÇÃO]

Armand Guibert
Saint-Sulpice la Point
Tarn (France)

12 de julho de 1961

Caro Coronel e Amigo,

A vossa carta de 29 de junho apanhou-me quando me preparava para deixar Paris, no termo dum ano que foi para mim particularmente pesado: em novembro, as manifestações Pessoa, que me estafaram literalmente; depois conferências pela França, um mês de doença, a minha grande viagem pela África Negra, um livro então escrito, todo o mês de junho absorvido por exames intermináveis e artigos, palestras radiofónicas, tudo naturalmente além do meu ofício: terei necessidade de vos dizer que a minha saúde foi sensivelmente comprometida?

Sinto inteiramente os vossos próprios desgostos, o lastimoso¹ acidente da vossa netinha e a mobilização do seu filho, e faço votos para que situação melhore num e noutro caso.

Não sei se terei o privilégio de vos encontrar este verão; se a minha saúde o permitir, conto me deslocar a Portugal numa quinzena de dias, graças ao automóvel onde amigos põem um lugar à minha disposição. De qualquer forma não conto passar mais de vinte e quatro horas em Lisboa, porque estou saturado das grandes cidades e não desejo senão a paz do campo ou das pequenas praias. De qualquer forma avisá-lo-ei na devida altura do meu programa.

Se tiver a boa fortuna de vos encontrar, poderei vos remeter a título pessoal um exemplar da minha composição dramática FERNANDO PESSOA O HOMEM MÚLTIPLO, que emprestei excepcional à Radiotelevisão Francesa, cujo regulamento, já vo-lo disse, é absolutamente estrito. Nada espero deste oferecimento, senão a honra de ser lido por vós e pela irmã do poeta- porque estou agora convencido que todas as minhas empresas chocam da parte dos poderes públicos do vosso país e² com uma evidente má vontade.

Oito meses gastos sem resultado seguidamente à correspondência do Diretor da Casa de Portugal em França com a Emissora Nacional e esclarecimentos precisos que forneci ao Sr. Eduardo Freitas da Costa sobre seu pedido, bastariam para esclarecer sobre este ponto, então que bastaria uma simples carta da Emissora pedindo este texto à R.T.F., em comunicação.

Possuo um novo indício deste estado de espírito: um longo artigo sobre Fernando Pessoa que apareceu no Boletim PORTUGAL – DOCUMENTOS destinado aos países de língua francesa. (S.N.I.) Não o texto à vista, que ficou em Paris, mas conservei uma recordação precisa. Seu autor-anónimo- dirigindo-se a um público de língua francesa, redigiu a sua apresentação com uma arte consumada, esta arte

que chamamos entre nós, sem razão ou com razão jesuitismo e que consiste em calar o que há a exprimir. É preciso acreditar que ele não perdoa eu ter dedicado doze anos da minha vida a Fernando Pessoa, porque se ele dá um ligeiro cumprimento ao “infatigável Armand Guibert” ele coloca-o no mesmo pé, numa enumeração de vários nomes que certos autores que lhe consagraram no máximo duas horas.

Ele cita condescendentemente a opinião de Alain Bosquet sobre Pessoa, mas ignora que Alain Bosquet redigiu seguidamente a várias conversas que teve comigo e no curso das quais eu lhe fiz partilhar da minha admiração. Quanto ao “infatigável A. G.”; que escreveu centena de páginas sobre F. P. e consagrou-lhe uma quinzena de conferências, ele não é digno de ver uma das suas frases citadas.

Parece que viram aparecer em França alguns “pequenos livros” de Pessoa- mas traduzidos por quem, o leitor ignorará eternamente. E que esses “pequenos livros” representam anos de trabalho vinte vezes recomeçado, escrúpulo paixão, etc., eis o que não parece sequer tocar o anónimo autor do artigo do S.N.I.

Melhor ainda: ele cita um certo número de poemas de Pessoa em francês- como³ se o poeta os tivesse escrito diretamente nesta língua, e então que eles são *todos traduzidos por mim*, e sem qualquer referência ao meu nome. Se esta prática que ergue tribunais, tivesse sido cometida por um dos meus compatriotas, eu teria apresentado um protesto público. Por cortesia internacional abster-me-ei de o fazer, mas confesso, mas confesso ter estado tentado a escrever neste sentido ao diretor do S.N.I. a desonestidade literária tem limites que me são difíceis de admitir. Pelo menos foi-me permitido vos participar este desagradável incidente.

Há algum tempo que incito o editor P. Seghers a publicar um disco Fernando Pessoa. Se obtiver antes da minha partida uma resposta favorável, espero que [t]eremos ocasião de examinar juntos estas ofertas no dia da minha passagem por Lisboa, porque haverá evidentemente condições materiais a regularizar.

Se quiser dar-me o prazer e a honra de me dirigir algumas linhas para aqui antes da minha partida, ficar-vos-ei particularmente reconhecido.

Na esperança de um encontro, mesmo breve, peço-vos, caro Coronel e Amigo, de aceitar os meus sentimentos de consideração, aos quais junto respeitosa homenagem para D. Henriqueta Rosa Dias.

a) Armand Guibert

P.S. - Muito obrigado pelos selos que teve a gentileza de me enviar.

[CARTA 10]

NOTAS

¹ <t>lastimoso

² <,>/e\

³ com<m>/o\

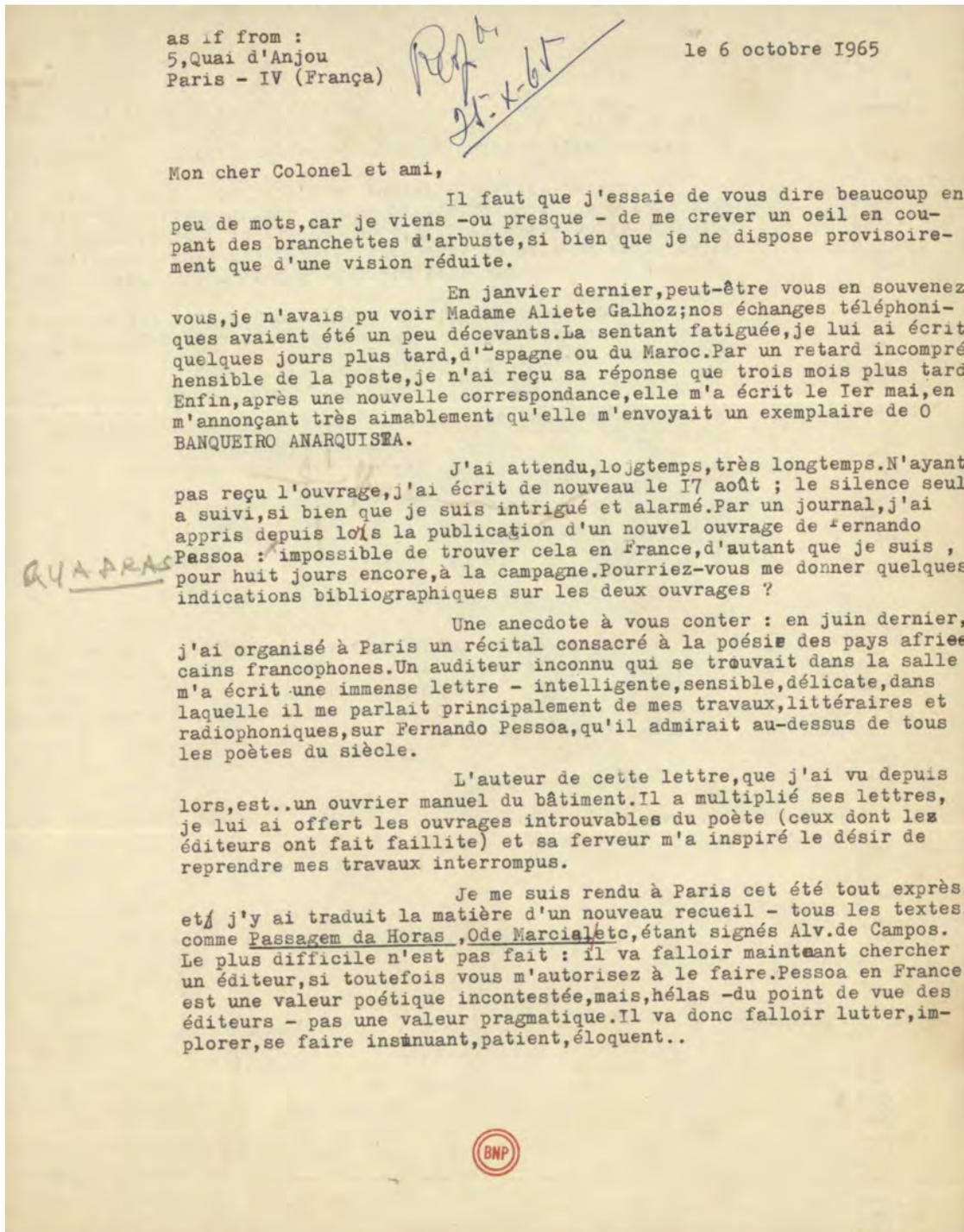


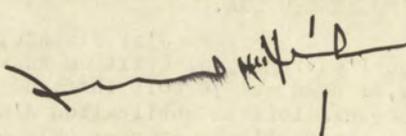
Fig. 11a. BNP/N106, carta de 6 de outubro de 1965.

Ceci me rappelle que le 30ème anniversaire de la mort du poète va tomber à la fin du mois prochain. A-t-on prévu des manifestations particulières ? Comme je me sentirai loin à Paris..

Si vous me faites la faveur de m'écrire, je vous serais donc obligé de bien vouloir me donner des nouvelles de votre personne et de votre famille, à commencer par D. Henriqueta ; et aussi de me dire si vous avez des renseignements sur l'état de santé de notre amie Aliete, qui me paraît inquiétant.

Tout ce que vous pourrez me dire concernant les nouveaux ouvrages de F. Pessoa que je ne connais me sera extrêmement agréable et utile.

Je termine donc, afin de ménager mon oeil endolori, en vous assurant de mon souvenir toujours fidèle et reconnaissant


 Armand Guibert

P.S. Vous connaissez ma manie philatélique. Si vous voulez bien penser à me retourner le timbre poste de mon enveloppe (et peut-être même à ajouter quelques vignettes du Portugal et de l'Outre-Mer), je vous en saurais particulièrement gré. Merci d'avance.

Fig. 11b. BNP/N106, carta de 6 de outubro de 1965.

[CARTA 11]

as if from:

5, Quai d'Anjou

Paris – IV (França)

le 6 octobre 1965

*Resp.

25-X-65¹

Mon cher Colonel et ami,

Il faut que j'essaie de vous dire beaucoup en peu de mots, car je viens – ou presque – de me crever un oeil en coupant des branchettes d'arbuste, si bien que je ne dispose provisoirement que d'une vision réduite.

En janvier dernier, peut-être vous en souvenez-vous, je n'avais pu voir Madame Aliete Galhoz; nos échanges téléphoniques avaient été un peu décevants. La sentant fatiguée, je lui ai écrit quelques jours plus tard, d'Espagne² ou du Maroc. Par un retard incompréhensible de la poste, je n'ai reçu sa réponse que trois mois plus tard. Enfin, après une nouvelle correspondance, elle m'a écrit le 1er mai, en m'annonçant très aimablement qu'elle m'envoyait un exemplaire de O BANQUEIRO ANARQUISTA.

J'ai attendu, longtemps, très longtemps. N'ayant pas reçu l'ouvrage, j'ai écrit de nouveau le 17 août ; le silence seul a suivi, si bien que je suis intrigué et alarmé. Par un journal, j'ai appris depuis lors³ la publication d'un nouvel ouvrage de Fernando⁴ Pessoa⁵ (QUADRAS): impossible de trouver cela en France⁶, d'autant que je suis, pour huit jours encore, à la campagne. Pourriez-vous me donner quelques indications bibliographiques sur les deux ouvrages ?

Une anecdote à vous conter : en juin dernier, j'ai organisé à Paris un récital consacré à la poésie⁷ des pays africains⁸ francophones. Un auditeur inconnu qui se trouvait dans la salle m'a écrit une immense lettre – intelligente, sensible, délicate, dans laquelle il me parlait principalement de mes travaux, littéraires et radiophoniques, sur Fernando Pessoa, qu'il admirait au-dessus de tous les poètes du siècle.

L'auteur de cette lettre, que j'ai vu depuis lors, est... un ouvrier manuel du bâtiment. Il a multiplié ses lettres, je lui ai offert les ouvrages introuvables du poète (ceux dont les¹⁰ éditeurs on fait faillite) et sa ferveur m'a inspiré le désir de reprendre mes travaux interrompus.

Je me suis rendu à Paris cet été tout exprès, et¹¹ j'y ai traduit la matière d'un nouveau recueil – tous les textes, comme *Passagem da Horas*, *Ode Marcial* etc¹², étant signés Alv. de Campos. Le plus difficile n'est pas fait : il va falloir maintenant¹³ chercher un éditeur, si toutefois vous m'autorisez à le faire. Pessoa en France est une valeur poétique incontestée, mais, hélas – du point de vue des éditeurs – pas une

valeur pragmatique. Il va donc falloir lutter, implorer, se faire insinuant, patient, éloquent...

Ceci me rappelle que le 30ème anniversaire de la mort du poète va tomber à la fin du mois prochain. A-t'on¹⁴ prévu des manifestations particulières ? Comme je me sentirai loin à Paris...

Si vous me faites la faveur de m'écrire, je vous serais donc obligé de bien vouloir me donner des nouvelles¹⁵ de votre personne et de votre famille, à commencer par D. Henriqueta ; et aussi de me dire si vous avez des renseignements sur l'état de santé de notre amie Aliete, qui me paraît inquiétant.

Tout ce que vous pourrez me dire concernant les nouveaux ouvrages de¹⁶ F. Pessoa que je ne connais pas me¹⁷ sera extrêmement agréable et utile.

Je termine donc, afin de ménager mon oeil endolori, en vous¹⁸ assurant de mon souvenir¹⁹ toujours fidèle²⁰ et reconnaissant.

Armand Guibert

P.S. Vous connaissez ma manie philatélique. Si vous voulez bien penser à me retourner le timbre-poste de mon enveloppe (et peut-être²¹ même à ajouter quelques vignettes du Portugal²² et de l'Outre-Mer), je vous en saurais particulièrement²³ gré. Merci²⁴ d'avance.

[CARTA 11]

NOTAS

- 1 Resp. | 26-X-65] *intervenção manuscrita a tinta azul.*
- 2 d'Espagne] a letra "E" encontra-se sumida.
- 3 lo<>/r\s] *intervenção manuscrita a tinta vermelha.*
- 4 fernando] a letra "f" encontra-se sumida.
- 5 [← QUADRAS] Pessoa] *adição manuscrita a lápis.*
- 6 France] a letra "F" encontra-se sumida e ligeiramente acima da linha.
- 7 poési<r>/e \
- 8 afri<ca>/c-\ ains
- 9 tr<i>/o\ uvait
- 10 le<*z>/s\
- 11 et<j>
- 12 Ode Marcia<,>/l\etc] a palavra "Marcial" e a expressão "etc" estão separadas por uma barra oblíqua.
- 13 maint<e>/n\ant
- 14 A-t/on] a letra "t" e a letra "o" estão separadas por uma barra oblíqua manuscrita a tinta vermelha.
- 15 <d>nouvelles] *rasurado manuscrito a tinta vermelha.*
- 16 <x>/d\ e
- 17 connais [↓ pas] me
- 18 <t>/vo\ us] as duas últimas letras encontram-se manuscritas a tinta vermelha.
- 19 souve<, >/n\ ir

- 20 fi<f>/d\èle
 21 peut-e[↑ ^]tre] *adição manuscrita a lápis.*
 22 Portu<g>/-\gal
 23 particulièrement[→ t] *adição manuscrita a tinta vermelha.*
 24 [← M]erci] *adição manuscrita a lápis.*

[TRADUÇÃO]

as if from:

5, Quai d'Anjou
 Paris- IV (França)

6 outubro de 1965

Caro Coronel e amigo,

Vou tentar dizer muito em poucas palavras porque, ao cortar ramos de um arbusto – quase – dava cabo de um olho, de maneira que provisoriamente disponho de uma visão reduzida.

Como por certo se lembrará, em janeiro passado não consegui ver a senhora Aliete Galhoz; as nossas conversas telefónicas tinham sido bastante decepcionantes. Ao sentir que ela estava cansada, escrevi-lhe dias depois de Espanha ou de Marrocos. Devido a um atraso incompreensível dos correios, só recebi a sua resposta três meses depois. Enfim, depois de outra correspondência, escreveu-me no dia 1 de maio anunciando-me, amavelmente, que me enviava um exemplar de O BANQUEIRO ANARQUISTA.

Esprei algum tempo, muito tempo. Como não recebi a obra escrevi outra vez dia 17 de agosto; silêncio de novo, o que me deixou intrigado e preocupado. Entretanto li num jornal que tinha sido publicada outra obra de Fernando Pessoa (QUADRAS), impossível de encontrar em França, ainda por cima terei de ficar mais oito dias no campo. Seria possível enviarme indicações bibliográficas sobre estes dois livros?

Tenho uma anedota para lhe contar: em junho que passou organizei em Paris um recital dedicado à poesia dos países africanos francófonos. Um espectador que eu não conhecia e se encontrava na sala escreveu-me uma extensa carta – inteligente, sensível, delicada, na qual, referindo as minhas iniciativas literárias e radiofónicas, me falava essencialmente de Fernando Pessoa que ele, mais do que qualquer outro poeta do século, admirava.

O autor dessa carta que, entretanto, vi é... um operário da construção civil. Multiplicou as suas cartas e eu ofereci-lhe livros do poeta difíceis de encontrar (aqueles cujos editores faliram) e o seu entusiasmo deu-me vontade de retomar os trabalhos que tinha interrompido.

Com esse propósito regresssei a Paris este verão e traduzi material para um novo livro – textos de Alv. de Campos, *Passagem das Horas*, *Ode Marcial* etc. O mais difícil ainda não está feito: agora vai ser preciso encontrar um editor, se me der autorização para isso. Pessoa em França é um valor poético incontestável, mas, não pragmático na perspectiva dos editores. Será preciso lutar, implorar, insistir, ser paciente, eloquente...

Isto lembra-me que o 30.º aniversário da morte do poeta será no final do próximo mês. Estão previstas manifestações particulares? Vou sentir-me longe em Paris...

Se me fizer o favor de me escrever, ficaria muito grato se me desse notícias suas e da sua família, começando por D. Henriqueta; diga-me também se tem tido informações sobre o estado de saúde da nossa amiga Aliete, algo que me inquieta.

Tudo o que me puder dizer sobre as novas obras de F. Pessoa que eu desconheça ser-me-á extremamente útil e agradável.

Termino aqui para não cansar o meu olho ferido, enviando-lhe o meu fiel e reconhecido obrigado



Armand Guibert

P.S. Conhece a minha mania filatélica. Se me puder reenviar o selo do meu envelope (e quem sabe acrescentar outros de Portugal e do Ultramar) ficar-lhe-ia particularmente reconhecido. Antecipadamente, obrigado.

5, Quai d'Anjou
Paris - 4ème

le 31 octobre 1965

Mon cher Colonel et ami,

Sans un instant de retard je tiens à vous remercier de votre double envoi, lequel a dû croiser ma récente carte postale (veuillez m'excuser de ce rappel, mais la poste a égaré depuis quelques mois une partie de ma correspondance, et j'ai d'autre part de graves soucis matériels qui excusent un peu ma fébrilité, ou qui du moins l'expliquent..)

Alliete Galhoz n'est pas la seule, hélas, à donner des signes d'instabilité : je dois évoluer un peu dans la même ligne, mais j'essaie de réagir. Je regrette en tout cas de tout coeur le deuil qui l'a frappé, ainsi que les conséquences sur son psychisme.

Les renseignements que vous me donnez sur o banqueiro anarquista sont très curieux ; je regrette d'autant plus de ne pas connaître cette "pirated edition", comme on dit en anglais.

Mais je me réjouis en revanche de posséder grâce à votre aimable générosité ces QUADRAS de Fernando Pessoa qui mettent en évidence une nouvelle face - parmi tant d'autres - de son multiforme génie. J'ai déjà parcouru depuis hier les deux préfaces et quelques-uns des quatrains où j'ai trouvé de la sève, du charme, du piquant. Bien que j'aie quarante livres en instance, je vais donner à celui-là la priorité dès que j'aurai allégé ma vie de quelques cauchemars, les plus pressants étant d'ordre fiscal - car la France devient pour moi inhabitable en raison des charges stupéfiantes, écrasantes et iniques qui pèsent sur mes épaules.

Avant de la quitter une fois de plus, je voudrais trouver un éditeur pour le nouveau recueil d'Alvaro

(BNP)

Fig. 12a. BNP/N106, carta de 31 de outubro de 1965.

de Campos dont je vous ai parlé. J'ai repris mon travail, corrigé, tapé à la machine des versions successives (des centaines de feuillets au total). Il me reste le plus ardu : l'accord d'un éditeur. Tout le monde - parmi les lettrés - dit admirer F. Pessoa, on me fait personnellement de grandes politesses, mais... les faits parlent d'eux-mêmes.

Si bien que, au prix de lettres, de coups de téléphone et de rendez-vous divers (vous n'imaginez pas le poids énorme que constituent les duplicata de mes lettres passées au sujet de Pessoa), je vais sonder quelques éditeurs. Je songe à un atout possible : des illustrations signées d'un grand peintre, susceptibles d'intéresser les bibliophiles : d'où nécessité de nouvelles démarches.

Le jour venu, si je trouve une possibilité d'édition, je prierai purement et simplement l'éditeur d'entrer en rapports avec vous et de vous proposer un contrat, auquel je ne participerai en aucune manière. Je n'ai rien à y perdre, tant les résultats matériels sont décevants. Si je n'avais la foi, il y a longtemps que j'aurais abandonné la partie. Il me reste seulement à souhaiter que mes démarches soient couronnées de succès.

Heureux de savoir que votre famille et vous-même êtes en bonne santé, je vous remercie avec tout coeur pour votre envoi généreux et je vous prie de croire, ainsi que D. Henriquez, à ma toujours très fidèle reconnaissance
Urmas Guib

annulé
 P.S. Je vais essayer de confier cette lettre à un ami qui part pour Lisbonne, ce qui vous expliquera qu'elle porte un timbre portugais. Merci pour le timbre que vous m'avez retourné. Quant à votre enveloppe, comme vous pourrez le voir, elle m'est inexplicablement parvenue non-affranchie, ainsi que l'atteste une mention à l'encre rouge des postes françaises. Tant pis pour le philatéliste..

2° P.S. - Xuz - Who retrouvé le nom de la traductrice française dont vous me parlez dans votre lettre ? et celui de l'éditeur à qui elle faisait allusion ?
so

Fig. 12b. BNP/N106, carta de 31 de outubro de 1965.

[CARTA 12]

5, Quai d'Anjou
Paris – 4ème

le 31 octobre 1965

Mon cher Colonel et ami,

Sans un instant de retard je tiens à vous remercier de votre double envoi, lequel a dû croiser ma récente carte postale (veuillez m'excuser de ce rappel, mais la poste a égaré depuis quelques mois une partie de ma correspondance, et j'ai d'autre part de graves soucis matériels qui excusent un peu ma fébrilité, ou qui du moins l'expliquent...)

Aliete Galhoz n'est pas la seule, hélas, à donner des signes d'instabilité : je dois évoluer un peu dans la même ligne, mais *j'essaie* de réagir. Je regrette en tout cas de tout coeur le deuil qui l'a frappé,¹ ainsi que² les conséquences sur son psychisme.

Les renseignements que vous me donnez sur *O³ Banqueiro Anarquista* sont très curieux ; je regrette d'autant plus de ne pas connaître⁴ cette "pirated edition", comme on dit en anglais.

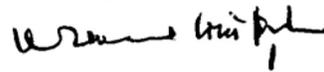
Mais je me réjouis en revanche de posséder grâce⁵ à votre aimable générosité ces *QUADRAS* de Fernando Pessoa qui mettent en évidence une nouvelle face – parmi tant d'autres – de son multiforme génie. J'ai déjà parcouru depuis hier les deux préfaces et quelques-uns des quatrains où j'ai trouvé la sève, du charme, du piquant. Bien que j'aie quarante livres en instance, je vais donner à celui-là la priorité dès que j'aurai allégé ma vie de quelques cauchemars, les plus pressants étant d'ordre fiscal – car la France devient⁷ pour moi inhabitable en raison des charges stupéfiantes, écrasantes et *iniques* qui pèsent sur mes épaules.

Avant de la quitter une fois de plus, je voudrais trouver un éditeur pour le nouveau recueil d'Alvaro de Campos dont je vous ai parlé. Je repris mon travail, corrigé, tapé à la machine des versions successives (des centaines de feuillets au total). Il me reste le plus ardu : l'accord d'un éditeur. Tout le monde – parmi les lettrés – dit admirer F. Pessoa⁸, on me fait personnellement de grandes politesses, mais⁹... les faits parlent d'eux-mêmes.

Si bien que, au prix des lettres, de coups de téléphone et de rendez-vous divers (vous n'imaginez pas le poids énorme que constituent les duplicata de mes lettres passées au sujet de Pessoa), je vais sonder quelques éditeurs. Je songe à un atout possible : des illustrations¹⁰ signées d'un grand peintre, susceptibles d'intéresser les bibliophiles : d'où nécessité de nouvelles démarches.

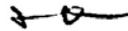
Le jour venu, si je trouve une possibilité d'édition, je prierai purement et simplement l'éditeur d'entrer en rapports avec vous et de vous proposer un contrat, auquel je ne participerai en aucune manière. Je n'ai rien à y perdre, tant les résultats¹¹ matériels sont décevants. Si je n'avais la foi, il y a longtemps que j'aurais abandonné la partie. Il me reste seulement à souhaiter que mes démarches soient couronnées de succès.

Heureux de savoir que votre famille et vous même êtes en bonne santé, je vous remercie encore de tout cœur pour votre envoi généreux, et je vous prie de croire, ainsi que D. Henriqueta, à mes souvenirs de très fidèle reconnaissance.¹²



P.S. Je vais essayer de confier cette lettre à un ami qui part pour Lisbonne, ce qui vous expliquera qu'elle porte un timbre portugais. Merci pour le timbre que vous m'avez retourné. Quant à votre enveloppe, comme vous pourrez le voir, elle m'est inexplicablement parvenue non affranchie, ainsi que l'atteste une mention à l'encre rouge des postes françaises. Tant pis pour le philatéliste...

2^o P.S. Avez-vous retenue le nom de la traductrice française dont vous me parlez dans votre lettre ? Et celui de l'éditeur à qui elle faisait allusion ?¹⁴



[CARTA 12]

NOTAS

¹ frappé,] *há um pequeno círculo a rodear a vírgula.*

² q<i>/u\ e

³ <->/O\

⁴ connai[↑ ^]tre

⁵ posséder <gr> grâce

⁶ B<e>/i\ en

⁷ dvien[→ e]t] *adição manuscrita a tinta preta.*

⁸ Pess<l>/o\ a

⁹ mais<s>

¹⁰ ill<j>/u\ strations

¹¹ résultat<t>/s\

¹² Heureux de savoir que votre famille et vous même êtes en bonne santé, je vous remercie encore de tout cœur pour votre envoi généreux, et je vous prie de croire, ainsi que D. Henriqueta, à mes souvenirs de très fidèle reconnaissance.] *inscrição manuscrita a tinta preta.*

¹³ <Je vais essayer de confier cette lettre à un ami qui [← †] part pour Lisbonne, ce qui vous expliquera qu'elle porte un timbre portugais.>] *adição manuscrita a tinta vermelha.*

¹⁴ 2^o P.S. Avez-vous retenue le nom de la traductrice française dont vous me parlez dans votre lettre ? Et celui de l'éditeur à qui elle faisait allusion ?] *inscrição manuscrita a tinta preta.*

[TRADUÇÃO]

5, Quai d'Anjou
Paris-4ème

31 de outubro de 1965

Meu caro Coronel e amigo,

Sem tardar quero agradecer o seu duplo envio, que se deve ter entrecruzado com o meu recente postal (desculpe-me esta observação, mas há vários meses que os correios extraviam uma parte da minha correspondência e estou confrontado com graves problemas de ordem material que desculpem um pouco a minha febrilidade, ou pelo menos a explicam...)

A Alite Galhoz não é, infelizmente, a única a dar sinais de instabilidade: devo estar no mesmo caminho, mas *tento* reagir. Em todo o caso, lamento profundamente o luto em que ela se encontra, assim como as consequências sobre o seu psiquismo.

As informações que me dá sobre *O banqueiro anarquista* são bastante curiosas, lamento de verdade não conhecer essa "pirated edition", como se diz em inglês.

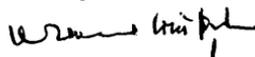
Em contrapartida felicito-me por possuir graças à sua amável generosidade, essas QUADRAS de Fernando Pessoa que revelam, entre tantas outras, uma nova faceta do seu génio multiforme. Desde ontem já percorri os dois prefácios e algumas das quadras em que reconheço a seiva, o encanto, a ironia. Apesar de ter quarenta livros à espera, darei prioridade a este, logo que me veja livre dos opressivos pesadelos de ordem fiscal – porque a França tornou-se inabitável para mim, devido à espantosa, esmagadora e iníqua carga fiscal que pesa sobre os meus ombros.

Antes de partir, uma vez mais, gostaria de encontrar um editor para o novo livro de Álvaro de Campos de que lhe falei. Revi o meu trabalho, corrigi, datilografei sucessivas versões (centenas de folhas no total) mas falta o mais árduo: o acordo de um editor. Toda a gente – entre os letrados – diz admirar F. Pessoa, elogiam-me pessoalmente, mas... os factos estão à vista.

Assim, através de cartas, telefonemas e encontros diversos (não imagina o peso enorme que constitui a duplicata das cartas que tenho enviado sobre Pessoa) vou sondar alguns editores. Tenho andando a pensar num possível trunfo: ilustrações de um pintor famoso, suscetível de interessar os bibliófilos: daí serem necessárias novas diligências.

Quando esse dia chegar, havendo uma possibilidade de edição, pedirei pura e simplesmente ao editor de entrar em contacto consigo e de lhe propor um contrato sem qualquer intervenção minha. Nada tenho a perder, tendo em conta que os resultados materiais são decepcionantes. Se não fosse por fé há muito que teria largado tudo. Resta-me apenas esperar que as minhas diligências tenham sucesso.

Feliz por saber que você e sua família estão bem de saúde, de novo e de coração lhe agradeço o seu generoso envio, pedindo que creia, assim como D. Henriqueta, no meu mais fiel reconhecimento.



P. S. Vou tentar entregar esta carta ao meu amigo que vai a Lisboa, que lhe explicará que tem um selo português. Agradeço o selo que me devolveu. No que toca ao seu envelope, como verá, chegou inexplicavelmente sem selo, como atesta uma menção em tinta vermelha dos correios franceses. Pena para o filatelista...

P.S. - Lembrou-se do nome da tradutora francesa que mencionou na sua carta? E o nome da editora a quem ela se referiu?



(2)

Celui qui m'annonce la nouvelle la fait suivre de ces commentaires : "Je m'en réjouis, car vous savez à quel point j'aime ce poète. J'ai trouvé les poèmes que vous nous aviez proposés tout aussi beaux et aussi émouvants que les précédents... Le livre paraîtrait dans la "Collection Bilingue", où nous avons publié récemment de grands poètes comme Montale..etc."

On me fait présager l'envoi d'une nouvelle lettre, que j'attends, mais le détail ne pourra être réglé qu'à mon retour à Paris. Il est donc nécessaire que je vous soumette le cas avant ce jour, car j'ai besoin de précisions pour la signature du contrat.

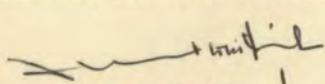
Les conditions de Gallimard sont toujours les mêmes : l'auteur d'un ouvrage reçoit après vente 10 o/0 des droits. Le traducteur, lorsqu'il y en a un, est le parent pauvre, l'ombre, le scribe obscur, à qui on abandonne quelques miettes de ce pourcentage selon l'accord préalable entre l'auteur et lui.

Vous aviez eu la bonté, lorsque LE GARDEUR DE TROUPEAUX a paru, de me substituer à l'auteur en m'accordant le bénéfice de ses droits. Le croirez-vous? (Sans oublier que les tirages de poèmes, et surtout de poèmes traduits, sont, même chez Gallimard, extrêmement bas : 1200 exemplaires environ) : en 1966, après six ans de vente de l'ouvrage précité, j'ai perçu à ce titre une somme inférieure d'un tiers à ce que m'a valu un ^{travail} article que j'ai écrit en juin dernier pour un hebdomadaire parisien à propos d'une exposition d'art nègre. L'article m'avait demandé une journée de travail et quelques feuilles de papier, alors que LE GARDEUR DE TROUPEAUX représentait des années de labeur, des corrections sans nombre, des centaines de lettres, de coups de téléphone, de visites, etc.

Je ne fais donc de mon apostolat en faveur de Pessoa ni une question d'intérêt ni un calcul matériel. Je prévois, pour le nouveau recueil, des corvées multiples, et notamment pour moi l'obligation de transcrire, puisque l'édition doit être bilingue, tous les poèmes dans le texte portugais original - et ce ne sera là qu'un commencement..

Me souvenant d'une de vos lettres dans laquelle vous me disiez vouloir signer ^{directement} tout nouveau contrat pour la France, je crois que ^{le} simple sera de fournir aux Editions Gallimard, avec qui vous pourrez traiter de gré à gré, J'attends pour cela votre autorisation expresse.

En vous adressant des vœux de bonnes vacances et de prospérité pour vous-même et tous les vôtres, je vous prie de bien vouloir croire, mon cher Colonel et ami, à mon souvenir très cordial et choisi.


Armand Guibert



*Wote nom
et
wote adressa.*

Fig. 13b. BNP/N106, carta de 18 de agosto de 1966.

[CARTA 13]

Faubourg Saint-Marc
Saint-Sulpice la Pointe
Tarn (France)

le 18 de août 1966

Resp.

1. Que depois de consultar a correspondência *devia informar *p/a Sra que pretendeu fazer uma tradução.
2. Que p^a. 1^o. edição prescindia + *o/ favor dos direitos de autor, pedindo 5 exempl. e relação dos *poema a traduzir. 13.9.66¹

Ex.m^o Senhor
Coronel CAETANO DIAS
Avenida da Republica, 48-A-4^o
LISBONNE

Je fais des vœux pour que ma lettre vous trouve, ainsi que toute votre famille, en parfaite santé, et vraisemblablement dans votre résidence d' Estoril.

Voici de très longs mois que je suis sans nouvelles de vous ; ma dernière lettre remonte à novembre 1965 ; après quoi j'ai quitté Paris pour aller vivre en divers pays d'Afrique une bonne partie de l'année en cours. Me voici maintenant, sans doute jusqu'en fin de septembre, dans un village où j'ai d'épineux problèmes matériels à traiter.

Vous aviez piqué ma curiosité en me parlant d'une Française qui se faisait forte² de publier ses traductions de Pessoa chez un éditeur parisien. Je me heurtais à ce moment à des impossibilités radicales sur ce plan : aussi avais-je pris la liberté de vous demander le nom et l'adresse de cette traductrice. Nous collaborions à une oeuvre commune³, et je trouvais normal de prendre langue avec elle pour un échange de vues éventuel.

J'ignore encore à ce jour le nom de cette personne, mais, nullement découragé, j'ai persévéré dans mes démarches. Vous le savez, j'ai depuis près d'un an un nouveau recueil de traductions de poèmes d'Alvaro de Campos, pour lequel j'ai sonné à plus d'une porte. J'ai essuyé de divers côtés des refus infiniment courtois, tempérés d'éloges et de regrets, mais le résultat⁴ était toujours négatif. De loin comme de près, j'écrivais, je provoquais des réponses, je faisais voyager le manuscrit... J'ai littéralement assiégé Vieira da Silva pour lui demander des illustrations, dans l'espoir que ce serait là un moyen sûr d'attirer un public riche (et peut-être snob). Toujours avec des éloges hyperboliques, elle a prétexté qu'elle avait du travail pour cinq ans...

Sur le point de perdre coeur, j'ai fait une tentative ultime et désespérée auprès de la Librairie Gallimard, qui est, vous ne l'ignorez, une de toutes premières de

France, mais avec laquelle je n'ai pas toujours eu des relations chaleureuses. Je n'étais guère optimiste. Or voici que, contre toute attente, *je reçois de Gallimard une lettre d'acceptation.*

Celui⁵ qui m'annonce la nouvelle la fait suivre de ces commentaires : "Je m'en réjouis, car vous savez à quel point j'aime ce poète. J'ai trouvé les poèmes que vous nous aviez proposés tout aussi beaux et aussi émouvants que les précédents... Le livre paraîtrait dans la "Collection Bilingue", où nous avons publié récemment de grands poètes comme Montale... etc."

On me fait présager l'envoi d'une nouvelle lettre, que j'attends, mais le détail ne pourra être réglé qu'à mon⁷ retour à Paris. Il est donc nécessaire que je vous soumette le cas avant ce jour, car j'ai besoin de précisions pour la signature du contrat.

Les conditions de Gallimard sont toujours les mêmes : *l'auteur* d'un ouvrage reçoit *après vente* 10% des droits. Le traducteur, lorsqu'il y en a un, est le parent pauvre, l'ombre, le scribe obscur, à qui on abandonne quelques miettes de ce pourcentage selon l'accord⁸ préalable entre l'auteur et lui.

Vous aviez eu la bonté, lorsque LE GARDEUR DE TROUPEAUX a paru, de me substituer à l'auteur en m'accordant le bénéfice de ses droits. Le croirez-vous? (Sans¹⁰ oublier que les tirages de poèmes, et surtout de poèmes traduits, sont, même chez¹¹ Gallimard, extrêmement bas : 1200 exemplaires environ¹²) : en 1966, après six ans de vente de l'ouvrage précité, j'ai perçu¹³ à ce titre une somme inférieure d'un tiers à ce que m'a valu¹⁴ un seul article¹⁵ que j'ai écrit en juin dernier pour un hebdomadaire parisien à propos d'une exposition d'art nègre¹⁶. L'article m'avait demandé une journée de travail et quelques feuilles¹⁷ de papier, alors que LE GARDEUR DE TROUPEAUX représentait¹⁸ des années de labeur, des corrections sans nombre, des centaines de lettres, de coups de téléphone, de visites¹⁹, etc.

Je ne fais donc de mon apostolat en faveur de Pessoa ni une question d'intérêt ni un calcul matériel. Je prévois, pour le nouveau recueil, des corvées multiples, et notamment pour moi l'obligation de transcrire, puisque l'édition doit être bilingue, tous les poèmes dans le texte portugais original – et ce ne sera là que'un commencement...

Me souvenant d'une de vos lettres dans laquelle vous me disiez vouloir signer directement tout nouveau contrat²⁰ pour la France, je crois que le plus simple²¹ sera de fournir²² aux Editions Gallimard, avec qui vous pourrez traiter de gré à gré votre nom et votre adresse²³. J'attends pour cela votre autorisation expresse.

En vous adressant des voeux de bonnes vacances et de prospérité pour vous-même et tous les vôtres, je vous prie de bien vouloir croire, mon cher Colonel et ami, à mon souvenir très cordial et choisi.



Armand Guibert

[CARTA 13]

NOTAS

- 1 *Inscrição manuscrita a tinta preta.*
- 2 f<i>/o\ rte
- 3 commune] a primeira letra “m” encontra-se sumida.
- 4 résultat<s>] rasurado manuscrito a tinta preta.
- 5 Celui] a letra “C” encontra-se sumida.
- 6 “Collection Bilingue[↑ ”]
- 7 mo<j>/n \
- 8 l’a>v>/c\ cord
- 9 TROPEAUX] as duas últimas letras encontram-se manuscritas a tinta preta.
- 10 (< ?>/S\ ans
- 11 che[→ z]
- 12 envoro<>/n \
- 13 perçu] a letra “u” encontra-se sumida.
- 14 va[→ lu] as últimas duas letras encontram-se manuscritas a tinta preta.
- 15 un [↓ seu] article] adição manuscrita a tinta preta.
- 16 n<é>/è\ gre
- 17 feui[→ l]les] adição manuscrita a tinta preta.
- 18 représentai[→ t]
- 19 <c>/v\ isites
- 20 contra<*r>/t \
- 21 le [↑ plus] simple
- 22 fourni<e>/r \
- 23 grè [← , votre nom et votre adresse] adição manuscrita a tinta preta.

[TRADUÇÃO]

Faubourg Saint- Marc
 Saint- Sulpice la Pointe
 Tarn (France)

18 de agosto 1966

Exm.º Senhor
 Coronel Caetano Dias
 Avenida da República, 48-A-4º
 Lisbonne

Faço votos para que a minha carta o encontre, assim como à sua família, em perfeita saúde, provavelmente na sua residência no Estoril. Há longos meses que estou sem notícias suas; a minha última carta data de novembro 1965; depois disso deixei Paris e fui viver uma boa parte do corrente ano em diversos países africanos. Estou de novo aqui, provavelmente até finais de setembro, numa aldeia onde tenho sérios problemas materiais para resolver.

O senhor espicaçou a minha curiosidade quando me falou de uma francesa que garantia publicar as suas traduções de Pessoa num editor parisiense. Altura em que eu me confrontava com impossibilidades radicais sobre o assunto: razão pela qual não hesitei em lhe pedir o nome e a morada dessa tradutora. Achei então que poderia entrar em contacto com ela para uma eventual troca de impressões, tendo em vista uma obra em comum.

Ignoro ainda o nome dessa pessoa, mas sem me desencorajar insisti nas minhas diligências. Como sabe, tenho, desde há um ano, uma nova coletânea de traduções de poemas de Álvaro de Campos, com a qual bati em várias portas. De toda a parte recebi respostas, bem-educadas, adocicadas com elogios e desculpas, mas sempre negativas. De longe e de perto escrevi, obtive respostas, passei o manuscrito.... Cerquei literalmente Vieira da Silva, pedindo-lhe ilustrações, na esperança que fosse o meio apropriado para seduzir um público endinheirado (e talvez snob). Sempre com hiperbólicos elogios respondeu que tinha trabalho a fazer durante cinco anos...

Quase a desistir, fiz uma última e desesperada tentativa junto da Librairie Gallimard, como sabe, uma das mais importantes em França, mas com a qual nem sempre tive as melhores relações. Não estava nada otimista. Mas contra todas as expectativas, *recebi uma carta favorável*, em que o redator ao dar-me a notícia acrescenta estes comentários: “Alegro-me, como sabe gosto muito desse poeta. Acho os poemas que nos propõe tão emocionantes e belos como os precedentes... O livro será publicado na “Collection Bilingue”, na qual recentemente publicamos grandes poetas como Montale... etc.”

Suponho que me enviarão uma nova carta, mas os pormenores só serão resolvidos quando regressar a Paris. Julgo, pois, necessário informá-lo desde já, porque preciso de esclarecimentos para a assinatura do contrato.

As condições de Gallimard são sempre as mesmas: o *autor* de um livro recebe, *pós-venda* 10% de direitos. O tradutor, quando há um, é o parente pobre, a sombra, o obscuro escrivão, a quem se atira algumas migalhas dessa percentagem segundo o prévio acordo entre ele e o autor.

Quando O GUARDADOR DE REBANHOS foi publicado o senhor teve a bondade de me substituir ao autor outorgando-me o benefício dos seus direitos. Conseguir acreditar? (Sem esquecer que as tiragens de livros de poesia, sobretudo de poemas traduzidos, são muito pequenas: 1200 exemplares aproximadamente): em 1966, seis anos depois de ter sido posto à venda, recebi uma soma inferior de um terço ao que recebi por um só artigo que escrevi em junho para um semanário parisiense a propósito de uma exposição de arte negra. O artigo exigiu-me um dia de trabalho e algumas folhas de papel, enquanto O GUARDADOR DE REBANHOS representa anos de trabalho, inúmeras correções, centenas de cartas, telefonemas, visitas, etc.

Faço, por conseguinte, do meu apostolado em favor de Pessoa nem uma questão de interesse nem de cálculo material. Prevejo, para a nova coletânea, múltiplas fadigas e, nomeadamente, para mim, a obrigação de transcrever, dado que a edição deve ser bilingue, todos os poemas do texto original em português – e isso é apenas o início...

Lembrando uma das suas cartas em que me dizia querer assinar diretamente qualquer novo contrato em França, acho que o mais simples será comunicar às Edições Gallimard o seu nome e morada, para que juntos se possam entender. Fico à espera da sua expressa autorização.

Enviando votos de boas férias e de prosperidade, para si e todos os seus, peço que aceite, meu caro Coronel e amigo, a minha cordial e particular saudação.



Armand Guibert

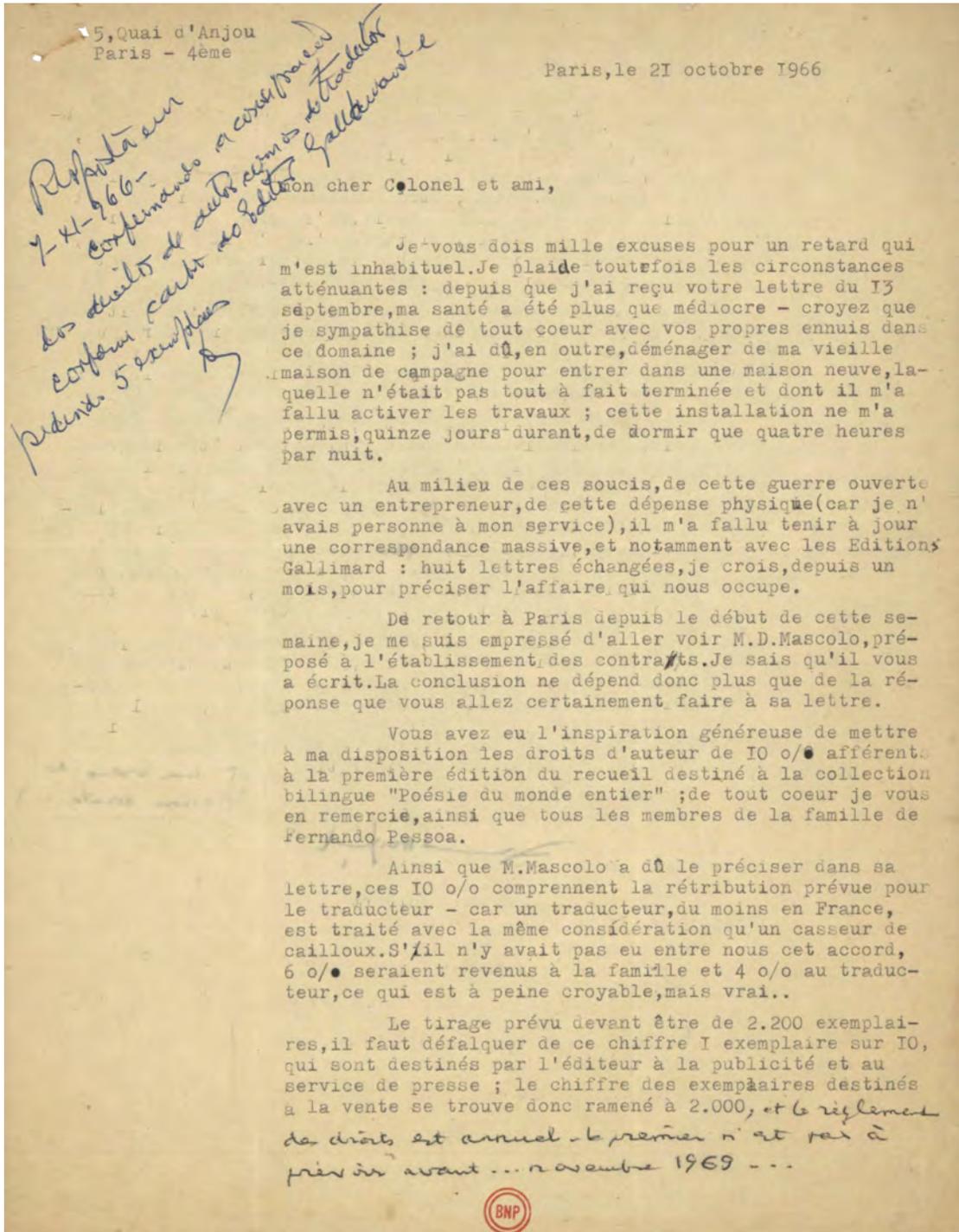


Fig. 14a. BNP/N106, carta de 21 de outubro de 1966.

Si j'en crois le précédent du "Gardeur de Troupeaux", dont l'édition, six ans après sa mise en vente, n'est pas encore épuisée, il faudra un temps assez long pour qu'on puisse envisager un deuxième tirage des "Poésies d'Alvaro de Campos", titre retenu par les Editions Gallimard pour le futur recueil. Qu'importe ? Je serai mort à ce moment-là, mais, lorsqu'il s'agit d'un poète, les considérations personnelles et viagères doivent le céder au souci de sa gloire posthume.

Je me permets de vous signaler qu'il serait bon de ne pas faire traîner en longueur la signature du contrat ; je vais probablement être appelé à faire des conférences en province, après quoi il est possible que je reparte pour l'Afrique.

Vous désirez, je crois, que je vous adresse la liste nominative des poèmes qui doivent être inclus dans les "Poésies d'Alvaro de Campos". Je travaille en ce moment à remanier mon premier choix : étant donné que les éditeurs de "Bureau de Tabac" et d'"Ode Triomphale" ont disparu sans jamais verser un centime à quiconque, je vais sans ~~aucun~~ doute reprendre trois ou quatre textes de ces deux recueils pour les ajouter à l'édition Gallimard. Je n'omettrai pas, lorsque ce travail sera au point, de déférer à votre désir.

Je suis heureux, malgré le caractère laborieux de cette patiente entreprise, du résultat qui couronne plus d'un an d'efforts. Encore une fois je vous remercie chaleureusement de votre altruisme et, avec mes hommages que je vous prie de transmettre à D. Henrique, je vous prie de bien vouloir agréer les assurances de ma fidèle et amicale considération. (et mes vœux de bonne santé...)


 Armand Guibert

75

vous connaissez ma manie philatélique : je vous serais reconnaissant, le jour où vous me ferez le plaisir et l'honneur de m'écrire, de bien vouloir me retourner, entière et sans la pier, l'enveloppe "1^{er} jour" de la présente lettre. Merci et pardon pour mon "hobby"

→ 4

Fig. 14b. BNP/N106, carta de 21 de outubro de 1966.

[CARTA 14]

5, Quai d'Anjou
Paris – 4ème.

Paris, le 21 octobre 1966

Resposta em 7-XI-966-

*Conferenciado a † *consagração dos direitos de autor com os de tradutor conforme carta do Editor Gallimard e pedindo 5 exemplares¹ ↵

Mon cher Colonel² et ami,

Je³ vous dois mille excuses pour un retard qui m'est inhabituel. Je plaide⁴ toutefois⁵ les circonstances atténuantes : depuis que j'ai reçu votre lettre du 13 septembre, ma santé a été plus que médiocre – croyez que je sympathise de tout coeur avec vos propres ennuis dans⁶ ce domaine ; j'ai dû, en outre, déménager de ma vieille maison de campagne pour entrer dans une maison neuve, laquelle n'était pas tout à fait terminée et dont il m'a fallu activer les travaux ; cette installation ne m'a permis, quinze jours durant, de dormir que quatre heures par nuit.

Au milieu de ces soucis, de cette guerre ouverte⁷ avec un entrepreneur, de cette dépense physique⁸ (car je n'avais personne à mon service), il m'a fallu tenir à jour une correspondance massive, et notamment avec les Editions⁹ Gallimard : huit lettres échangées, je crois, depuis un mois¹⁰, pour préciser l'affaire qui nous occupe.

De retour à Paris depuis le début de cette semaine, je me suis empressé d'aller voir M. D. Mascolo, préposé à l'établissement des contrats¹¹. Je sais qu'il vous a écrit. La conclusion ne dépend donc plus que de la réponse que vous allez certainement faire à sa lettre.

Vous avez eu l'inspiration généreuse de mettre à ma disposition les droits d'auteur de 10% afférents¹² à la première édition du recueil destiné à la collection bilingue "Poésie du monde entier" ; de tout coeur je vous en remercie, ainsi que tous les membres de la famille de Fernando Pessoa.

Ainsi que M. Mascolo a dû le préciser dans sa lettre, ces 10% comprennent la rétribution prévue pour le traducteur – car un traducteur, du mois en France, est traité avec la même considération qu'un casseur de cailloux. S'il¹³ n'y avait pas eu entre nous cet accord, 6% seraient revenus à la famille et 4% au traducteur, ce qui est à peine croyable, mais vrai...

Le tirage prévu devant être de 2.200 exemplaires, il faut défalquer de ce chiffre 1 exemplaire sur 10, qui sont destinés par l'éditeur à la publicité et au service de presse ; le chiffre des exemplaires destinés¹⁴ à la vente se trouve donc ramené à 2.000, et le règlement des droits est annuel. Le premier n'est pas à prévoir avant... novembre 1969...

Si j'en crois le précédent du "Gardeur de Troupeaux", dont l'édition, six ans après sa mise en vente, n'est pas encore épuisée, il faudra un temps assez long pour qu'on puisse envisager un deuxième tirage des¹⁶ "Poésies d'Alvaro de Campos", titre¹⁷ retenu par les Editions Gallimard pour le futur recueil. Qu'importe ? Je serai mort à ce moment-là, mais, lorsqu'il s'agit d'un poète, les considérations personnelles et viagères doivent le céder au souci de sa gloire posthume.

Je me permets de vous signaler qu'il serait bon de ne pas faire traîner en longueur¹⁸ la signature du contrat¹⁹ ; je vais probablement être appelé à faire des conférences en province, après quoi il est possible que je reparte pour l'Afrique.

Vous désirez, je crois, que je vous adresse la liste nominative des poèmes qui doivent être inclus dans les "Poésies d'Alvaro de Campos". Je travaille en ce moment à remanier mon premier choix : étant donné que les éditeurs de "Bureau de Tabac" et "Ode Triomphale" ont disparu sans jamais verser un centime à quiconque, je vais sans doute²⁰ reprendre trois ou quatre textes de ces deux recueils pour les ajouter à l'édition Gallimard. Je n'omettrai²¹ pas, lorsque ce travail sera au point, de déférer à votre désir.

Je suis heureux, malgré le caractère laborieux de cette patiente entreprise, du résultat qui couronne plus d'un an d'efforts. Encore une fois je vous remercie chaleureusement de votre altruisme et, avec les²² hommages que je vous prie de transmettre à D. Henriqueta²³, je vous prie de bien vouloir agréer les assurances de ma fidèle et amicale considération. (*Et mes vœux de bonne santé...*)²⁴



Armand Guibert

P. S. Vous connaissez ma manie philatélique : je vous serais reconnaissant, le jour où vous me ferez le plaisir et l'honneur de m'écrire, de bien vouloir me retourner, *entière et sans la plier*, l'enveloppe "1^{er} jour" de la présente lettre. Merci, et pardon pour mon "hobby".



[CARTA 14]

NOTAS

- 1 *Inscrição manuscrita a tinta preta.*
- 2 C<+>olonel
- 3 Je] a letra "J" encontra-se sumida e ligeiramente acima da linha.
- 4 plai<e>/d\ e] substituição manuscrita a tinta preta.
- 5 tout<r>/e\ fois
- 6 dans] a letra "s" encontra-se sumida.
- 7 ouverte] a última letra encontra-se sumida.
- 8 physiq<i>/u\ e
- 9 Editions] a letra "s" encontra-se sumida.
- 10 mo<t>/i\ s

- 11 contra<r>ts] *rasurado manuscrito a tinta preta.*
 12 afférents] *a letra "s" encontra-se sumida.*
 13 S'<i>il] *rasurado manuscrito a tinta preta.*
 14 exemp<a>/l\aires d<d>/e\stinés
 15 2.000 [→ et le règlement des droits est annuel. Le premier n'est pas à prévoir avant... novembre 1969...] *adição manuscrita a tinta preta.*
 16 deuxième [↑ tirage] des
 17 titre] *a letra "i" encontra-se sumida.*
 18 longe<i>/u\r
 19 contr<t>/t\
 20 sans <t> doute
 21 n'omettera<t>/i\
 22 <m>/l\es
 23 Henrique<->/t\
 24 [→ (*Et mês voeux de bonne santé...*)] *adição manuscrita a tinta preta.*

[TRADUÇÃO]

5, Quai d'Anjou
Paris- 4ème.

Paris, 21 outubro de 1966

Caro Coronel e amigo,

Devo-lhe mil desculpas por um atraso que não me é habitual. Apresento, todavia, circunstâncias atenuantes: desde que recebi a sua carta de 13 de setembro a minha saúde tem sido medíocre – acredite que compadeço de todo o coração com as suas preocupações desta natureza. Além disso, tive de sair da minha velha casa de campo e entrar noutra nova que, não estando completamente acabada, me obrigou a ativar a mudança, o que teve por efeito, durante quinze dias, poder apenas dormir quatro horas por noite.

E no meio destas preocupações, desta guerra aberta com o empreiteiro, deste desgaste físico (não tinha ninguém a meu serviço), tive de manter até hoje uma correspondência enorme, nomeadamente com as Éditions Gallimard: num mês, oito cartas trocadas, acho eu, para esclarecer o assunto que nos interessa.

De regresso a Paris, desde o início da semana, fui, de imediato, ver M. D. Mascolo que se ocupa de preparar os contratos. Sei que ele lhe escreveu. A conclusão depende agora e apenas da resposta que certamente dará à carta que ele enviou.

Foi generosa a sua atitude ao colocar à minha disposição os direitos de autor de 10% relativos à primeira edição da coletânea destinada à coleção bilingue "Poésie du monde entier"; do fundo do coração lhe agradeço, assim como a toda a família de Fernando Pessoa.

Conforme M. Mascolo deve ter esclarecido na carta por ele enviada, esses 10% incluem a retribuição prevista para o tradutor – porque um tradutor – pelo menos em França – é tratado com a mesma consideração que um trolha. Se não existisse entre nós este acordo, 6% seriam pagos à família e 4% ao tradutor, é incrível, mas é assim...

A tiragem prevista deve ser de 2.200 exemplares, destes é preciso retirar 1 exemplar sobre 10, que serão destinados pelo editor à publicidade e à imprensa; o número de exemplares destinados à venda é, portanto de 2.000, e o pagamento dos direitos é anual. O primeiro não deverá ocorrer antes de...novembro 1969...

A julgar pelo precedente de o "Gardeur de Troupeaux", cuja edição, seis anos depois da sua publicação ainda não esgotou, será necessário muito tempo até se pensar numa segunda tiragem das "Poésies d'Álvaro de Campos", título escolhido pelas Éditions Gallimard para a futura coletânea. Não importa, nessa altura já estarei morto, mas, tratando-se de um poeta, as considerações pessoais e financeiras devem calar-se perante a sua glória póstuma.

Permito-me lembrar-lhe que seria bom não demorar a assinar o contrato; vou certamente ser solicitado para proferir conferências na Província, e depois é possível que parta de novo para África.

Deseja, creio eu, que lhe envie a lista nominal dos poemas que estarão incluídos nestas "Poésies d'Álvaro de Campos". Nesta altura revejo a minha primeira escolha: visto que os editores de "Bureau de Tabac" e de "Ode Triomphale" desapareceram sem pagar um centimo a alguém, vou com certeza retirar três ou quatro textos dessas coletâneas e incluí-las na edição Gallimard. Não me esquecerei, quando tiver o trabalho concluído, de ter em conta a sua vontade.

Apesar do carácter laborioso desta paciente iniciativa, estou feliz pelo resultado que coroa mais de um ano de esforços. Uma vez mais calorosamente lhe agradeço o seu altruísmo e, com os cumprimentos que lhe rogo transmita a D. Henriqueta, peço que aceite a garantia da minha fiel e amigável consideração. (E votos de ótima saúde.)



Armand Guibert

P. S. Conhece a minha mania filatélica: agradeço o dia em que me dando o prazer e a honra de me escrever de me reenviar, *inteiro e sem dobrar*, o envelope "1^{er} jour" da presente carta. Obrigado e perdão pelo meu "hobby".



ANEXO 2



Fig. 15. PESSOA, Fernando (1955). *Ode Maritime*.
Prefácio e tradução de Armand Guibert. Paris: Pierre Seghers.
Fig. 16. PESSOA, Fernando (1955). *Bureau de Tabac et autres poèmes*.
Tradução de Armand Guibert. Paris: Caractères.

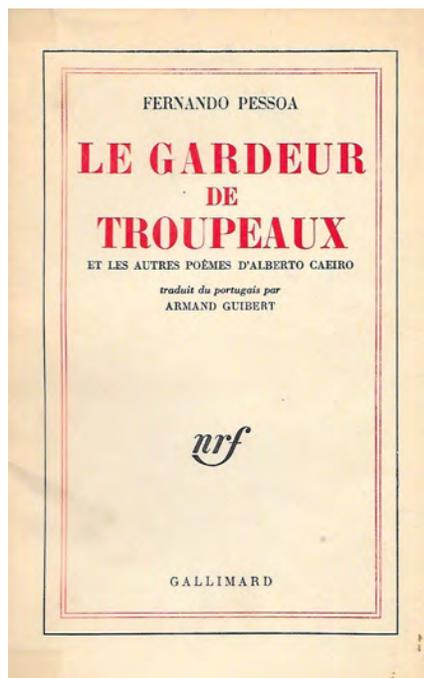
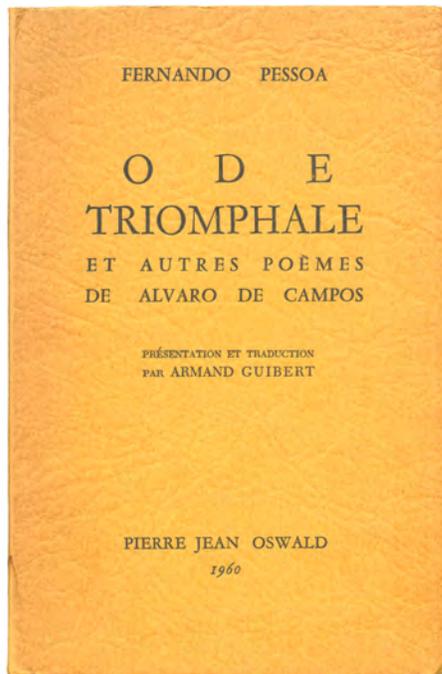


Fig. 17. PESSOA, Fernando (1960). *Le Gardeur de Troupeaux et les autres poèmes d'Albert Caeiro*.
Tradução do português de Armand Guibert. Paris: Gallimard.



À monsieur le Colonel
 F. Caetano Dias
 et à Madame
 Henriqueta Rosa Dias
 respectueux hommages

Fig. 18. PESSOA, Fernando (1960). *Ode Triomphale et autres poèmes de Alvaro de Campos*. Apresentação e tradução de Armand Guibert. Paris: Pierre Jean Oswald.

Fig. 19. Primeira página de PESSOA, Fernando (1960). *Ode Triomphale* com dedicatória de Armand Guibert a Francisco Caetano Dias e Henriqueta Rosa Dias.

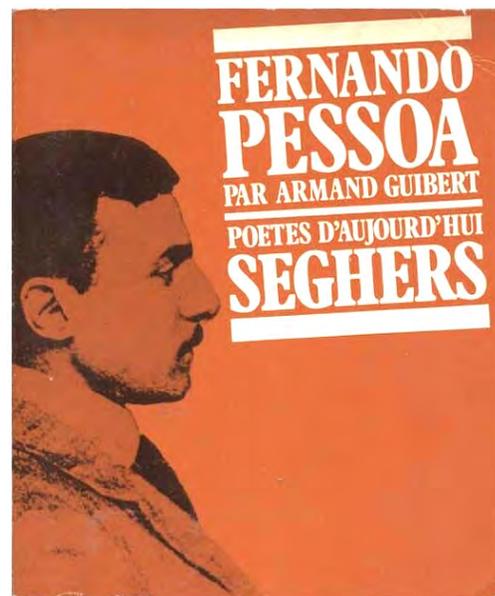
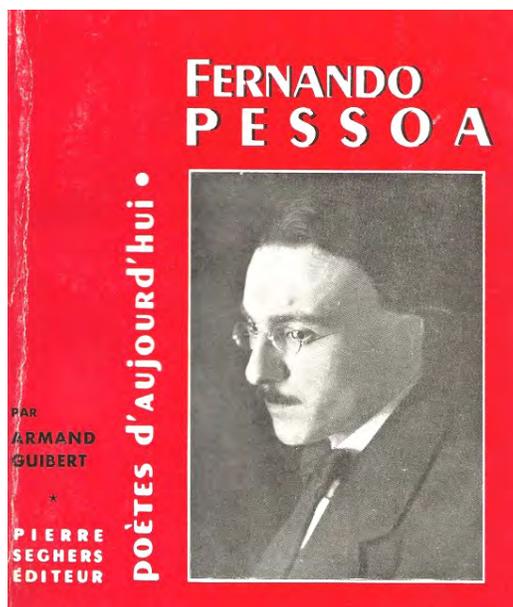


Fig. 20. GUIBERT, Armand (1960). *Fernando Pessoa*. Paris: Pierre Seghers. Poètes d'aujourd'hui

Fig. 21. GUIBERT, Armand (1975). *Fernando Pessoa*. Paris: Pierre Seghers. 2.^a edição. Poètes d'aujourd'hui.

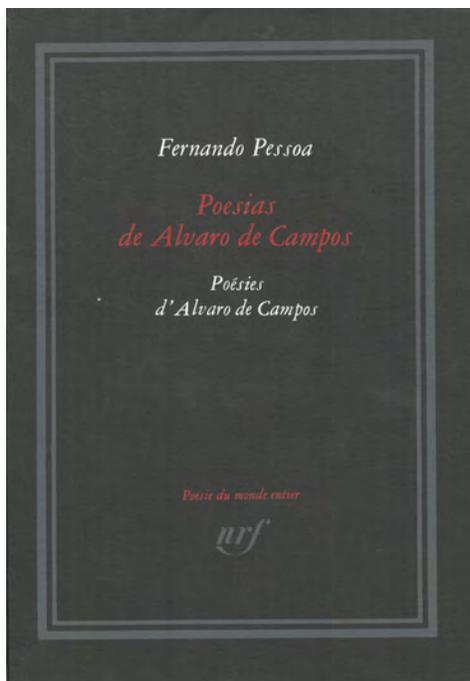


Fig. 22. PESSOA, Fernando (1968). *Poesias de Álvaro de Campos*. Edição bilingue. Traduzido do português e prefaciado por Armand Guibert. Paris: Gallimard.



Fig. 23. PESSOA, Fernando (1979). *Antinoüs*. Tradução de Armand Guibert, frontispício de Luis Caballero. Montpellier: Fata Morgana.

Fig. 24. Fernando Pessoa (1980). *Ode Maritime*. Tradução de Armand Guibert, ilustrações de Vieira da Silva. Montpellier: Fata Morgana, 1980. Trata-se de outra publicação desta obra, publicada em 1955 pela editora Seghers.

Bibliografia

- BALSO, Judith (2005). “Armand Guibert, inventeur de Pessoa”. *Lisbonne, Atelier du lusitanisme français*, Jacqueline Penjon, Pierre Rivas (dir.). Paris: Presses de la Sorbonne nouvelle, pp. 65-73. <https://books.openedition.org/psn/9306>
- CONDAT, Robert (1991). “Hommage à Armand Guibert”. *Littératures*, n.º 24, primavera, pp. 165-177. <https://doi.org/10.3406/litts.1991.1549>
- HOURCADE, Pierre (2016). *A Mais Incerta das Certezas: Itinerário Poético de Fernando Pessoa*. Edição e tradução de Fernando Carmino Marques. Lisboa: Tinta-da-china.
- MARQUES, Fernando Carmino (2021). “Um século de traduções francesas de *O Guardador de Rebanhos*” [A century of French translations of Alberto Caeiro’s *The Keeper of Sheep*]. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa’s Studies*, n.º 19, primavera, pp. 195-214. Brown Digital Repository, Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/hjym-8107>
- _____. (2020). “Ética e Estética n’O *Guardador de Rebanhos*, segundo Pierre Hourcade”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa’s Studies*, n.º 17, primavera, pp. 471-542. Brown Digital Repository, Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/kbp8-pd83>
- _____. (2017). “Pertinência e perspicácia na crítica literária de Pierre Hourcade”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 12 (número especial: *New Insights into Portuguese Modernism from the Fernando Távora Collection*), outono, pp. 692-724. Brown Digital Repository, Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z0416V8V>
- _____. (2016). “Pierre Hourcade e a descoberta de Fernando Pessoa: novas cartas e outros escritos”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 9 (número especial: *Orient and Orientalism*; editores convidados, Fabrizio Boscaglia e Duarte Drumond Braga), primavera, pp. 399-494. Brown Digital Repository, Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z0F769ST>
- PESLIER, Julia (2019). “Éléments d’exploration pour une réception française de Fernando Pessoa”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 16 (número especial: *Fernando Pessoa’s International Reception*; editor convidado, Antonio Sáez Deglado), outono, pp. 7-56. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/ncrd-k866>
- RIVAS, Pierre (2005) “Lusophiles français à Lisbonne en de temps incertains”. *Lisbonne, Atelier du lusitanisme français*, Jacqueline Penjon, Pierre Rivas (dir.). Paris: Presses de la Sorbonne nouvelle, pp. 33-42. <https://books.openedition.org/psn/9291>

FERNANDO CARMINO MARQUES é Doutor em letras pela Universidade de Paris IV – Sorbonne (1997), onde lecionou, de 1993 a 2002, língua, cultura e literaturas de expressão portuguesa. Colaborou no Instituto Camões em Paris e foi docente responsável pelo ensino do português nas universidades de Versailles – St. Quentin e Marne-la-Vallée. Publicou vários estudos sobre temas e autores portugueses e brasileiros, dos séculos XVI, XIX e XX. Mais recentemente traduziu e editou o estudo inédito de Pierre Hourcade sobre a poesia de Fernando Pessoa: *A Mais Incerta das Certezas, Itinerário Poético de Fernando Pessoa* (Coleção “Ensaio sobre Fernando Pessoa”, Tinta-da-china, Lisboa, 2016). É professor titular de língua e cultura portuguesa no Instituto Politécnico da Guarda e realiza com frequência cursos e palestras em universidades brasileiras sobre a poesia de Fernando Pessoa.

FERNANDO CARMINO MARQUES has a PhD in Humanities from the Paris IV—Sorbonne University (1997), where he lectured Portuguese language, culture, and literature from 1993 to 2002. He is a regular collaborator with the Camões Institute in Paris and was responsible for the teaching of Portuguese language at the Universities of Versailles—St. Quentin and Marne-la-Vallée. He has published various articles and books on Portuguese and Brazilian authors from the 16th, 19th, and 20th centuries. More recently, he translated and edited the unpublished study by Pierre Hourcade on Fernando Pessoa’s poetry: *A Mais Incerta das Certezas, Itinerário Poético de Fernando Pessoa* (“Essays on Fernando Pessoa” Collection, Tinta-da-china, Lisbon, 2016). He is an Associate Professor of the Polytechnic Institute of Guarda, and he frequently gives courses and lectures in Brazilian Universities on the poetry of Fernando Pessoa.